Crónica de Cristina Krippahl: O meu grito de Ipiranga

PORTUGAL POST

ANO XXI • Nº 244 • Outubro 2014 • Publicação mensal • 2.00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www. portugalpost.de • K 25853 •ISSN 0340-3718

Homenagem a Armando Rodrigues de Sá em Colónia

13 de Setembro O dia de todas as emoções



Muita emoção marcou as celebrações em Köln-Deutz do 50º aniversário da chegada do milionésimo "Gastarbeiter" à Alemanha. Não só a família de Armando Rodrigues de Sá se comoveu, também o presidente da Câmara de Colónia, Jürgen Roters (à esquerda, ao lado do neto Antonio de Sá), não conteve uma lágrima ao canto do olho. A Ministra do Estado da Integração, Aydan Özoğuz, vinda expressamente de Berlim, conforta a filha do homenageado, Rosa de Sá, sentada ao lado do irmão, João Pais. Ao acontecimento histórico assistiram ainda, à direita, o Secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, e o embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio. //Págs. 6, 7, 10 e 11

50 Jahre Portugiesen in Deutschland

Die stillen Nachbarn //R8e9

>Nesta edição

Entrevista

Norberto Morais, escritor:



"Nasci no seio de uma típica família de emigrantes à beira do rio Nagold" //P.19

RTPi



Deputado Carlos Gonçalves questiona ausência da RTPi em Colónia

Sol de Portugal



Alemães tentam avaliar se a luz solar de S. do Cacém é boa para a saúde //P.27



Escritório de Representação



Bahnhofsvorplatz 1 50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

Pub



...we are your professional Network

Empregamos pessoal qualificado

www.viaretis.com

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa António Justo: Kassel António Horta: Gelsenkirchen Carlos Gonçalves: Lisboa Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim Cristina Krippahl: Bona Dora Mourinho: Essen Elisabete Araújo: Euskirchen Fernando A. Ribeiro: Estugarda Glória de Sousa: Bona Helena Araújo: Berlim Helena Ferro de Gouveia: Bona João Ferreira: Singen Joaquim Nunes: Offenbach Joaquim Peito: Hanôver Luísa Costa Hölzl: Munique Marco Bertolaso: Colónia Maria do Rosário Loures: Nuremberga Paulo Pisco: Lisboa Salvador M. Riccardo: Berlim Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesa Schulte Assuntos Sociais: Abilio Ferreira Saúde: Prof. Dr. Fernando Pádua Língua Portuguesesa: Dra. Luciana Graça

Consultório Jurídico: Catarina Tavares, Advogada Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Traduções: Barbara Böer Alves e Silvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag
Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
EMail: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal

AJBB Network - Arnado Business Center Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49 3000-229 Coimbra (Portugal) Tel: (+351) 239 716 396 publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718 Propriedade: Portugal Post Verlag Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal POR-

Adira já!

21 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289 Fax: 0231 - 83 90 351 correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária



Editorial
Por Mário dos Santos
Director

Um dia inesquecível

ste tem sido um ano rico de iniciativas de e para a comunidade.
Não era para menos, pois, como o PP tem amplamente anunciado, 2014 é o ano em que a comunidade lembra os idos anos 60, década em que um pouco por toda a Alemanha portugueses emigrantes desembarcaram nas estações de comboios em busca de

Foram, assim, muitas as iniciativas: umas simples, que valem pelo seu significado simbólico e outras de grande dimensão. Todas, sem excepção, merecem o reconhecimento da Comunidade.

Mas, seria injusto não destacar aqui aquelas que mobilizaram mais atenções. Lembramos a realizada em Junho passado em Hamburgo: um misto de festa para celebrar o dia de Portugal a que se juntou um Congresso organizado para reflectir sobre os 50 anos . Esse Congresso, foi levado a cabo pela embaixada de Portugal, cuja organização foi entregue a pessoas, certamente merecedoras de reconhecimento intelectual, mas que, no entanto, pareciam estar longe de conhecer a comunidade; o seu passado, as suas preocupações e os seus anseios e os seus protagonistas.

Sabemos que o Congresso realizado em

Hamburgo pretendia ser um debate profundo sob o mote "O passado que se faz futuro". Mas, pela reduzida afluência que teve parece não ter resultado. E não resultou porque é suposto que um Congresso com estes objectivos tenha a participação de vastos sectores da comunidade. Não foi assim e esteve longe de corresponder às expectativas.

Na verdade, a comunidade não sentiu esse Congresso como uma iniciativa próxima de si e daquilo que queria ver falado e debatido, tanto assim que houve uma recusa de membros representativos da comunidade em participar nos seus trabalhos.

Talvez por esse Congresso não ter correspondido às expectativas, eis que o embaixador de Portugal anuncia, em Colónia "um novo evento dessa natureza para lhe dar continuidade sob a coordenação do Conselho das Comunidades Portuguesas".

Mesmo assim, valeu a ideia e ficaram as intenções e, talvez até, ganhou-se a convicção de que o próximo tenha um perfil mais ajustado à comunidade.

Mas, de todas as iniciativas que celebraram os 50 anos da comunidade, o evento de Colónia deu cartas e provou que um colóquio organizado com a "prata da casa" e com os verdadeiros protagonistas consegue ter relevância, demonstrando que a comunidade tem a capacidade para organizar iniciativas de grande qualidade e manifesto interesse.

O impacto mediático que a iniciativa de Colónia gerou foi enorme. Nunca a imprensa nacional, regional, falada e escrita da Alemanha se tinha debruçado com tanta amplitude sobre a comunidade lusa e aquilo que ela representa no contexto da imigração neste país.

Os organizadores do evento realizado em Colónia aproveitaram, no bom sentido, o simbolismo que Armando Rodrigues de Sá, o imigrante um milhão, constitui na Alemanha para projectar toda a comunidade.

Foi uma lição para quem quiser aprender

De tudo o que se passou em Colónia no dia 13 de Setembro, é difícil escolher o momento que mais se destacou, todos foram igualmente relevantes. Aqueles que estiveram em Colónia viveram um dia que nunca mais esquecerão, fundamentalmente aquele de homenagem a Armando Rodrigues de Sá e, por consequência, à comunidade lusa.

E quem participou, à tarde no Colóquio, ficou com a certeza de que de que foi organizado para e pela comunidade... com casa cheia.

Um acontecimento a registar, portanto.

Receba em casa o seu jornal	por apenas
22,45€ / Ano	

22,130,7410		
Sim, quero receber em casa o PORTUGAL POST	PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund Gläubiger-Identifikationsnummer <i>DE10ZZZ00000721760</i> Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT	
Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund	SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuzie- hen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften ein- zulösen.	
Morada Cidade	Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kredi- tinstitut vereinbarten Bedingungen.	
Telef Data/ Assinatura Data Nasc.:	Kreditinstitut (Name und BIC)	
Formas de pagamento: Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat)	DE	
Widerruf Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung. Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungzeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.	Datum, Ort und Unterschrift Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.	

O meu grito de Ipiranga

Teremos que mudar de nacionalidade e de nome para sermos tratados com respeito pelo nosso país?



ste ano assinala-se na Alemanha os 50 anos de presença portuguesa neste país.

Claro que os portugueses não vieram para a Alemanha apenas a partir de 1964. Já antes se instalavam neste país, fosse por razões económicas, políticas ou mero espírito de aventura. E agora a História repete-se.

Não que as circunstâncias sejam idênticas. Mas os portugueses que emigram agora fazem-no pelos mesmos motivos. Incluindo o político. Portugal já não é uma ditadura, mas a política neoliberal seguida pelos seus governos resultou no presente desastre económico, pelo menos para aquela grande parte da população que não tem acesso aos tachos. E é a política que os encoraja a emigrar, na esperança de que as remessas sirvam para estabilizar as finanças e a economia o suficiente para manter no poder – político e económico – quem sempre lá esteve.

Essa parece-me ser uma das mais importantes e repulsivas constantes da longa História da emigração portuguesa: a sua instrumentalização por aqueles que querem manter os seus privilégios à custa da maioria. E não há nenhuma diferença entre os partidos estabelecidos. Recentemente, o próximo líder socialista, António Costa, afirmou ser urgente mobilizar as comunidades portuguesas no estrangeiro para as colocar "ao serviço da economia nacional". Por outras palavras: "vamos arranjar um esquema para que os emigras continuem a ser as nossas

vacas leiteiras".

Algo que se torna evidente também, por exemplo, na diferença de tratamento em Portugal entre os portugueses e alemães que optam por lá ir viver depois da reforma. Os estrangeiros têm regalias fiscais que estão vedadas aos nacionais. O mesmo se aplica a empresários portugueses no estrangeiro que queiram investir em Portugal: os seus colegas estrangeiras usufruem de facilidades a que os portugueses não têm direito. Para dar apenas dois exemplos. Teremos que mudar de nacionalidade e de nome para sermos tratados com respeito pelo nosso país?

De que nos serve a eterna lengalenga dos "importantes embaixadores" que alegadamente são os emigrantes portugueses no mundo, palha preferida para encher qualquer discurso de político que se digne a visitar as comunidades? Nós os "embaixadores" andamos há décadas a tentar que nos dêem para a mão instrumentos e qualificações que nos permitam desempenhar condignamente tão elevado cargo. Por exemplo: aulas de português. Por exemplo: uma representação adequada no Parlamento português. Por exemplo: o fim do paternalismo e da arrogância com a qual somos tratados pelas autoridades portuguesas, que de nós esperam apenas subserviência. O que se reflecte também na forma sobranceira como é encarado o emigrante no seu próprio país pela massa acéfala.

Mas, lá está: tudo isso são de-



Cristina Krippahl

66

Nós os "embaixadores" andamos há décadas a tentar que nos dêem para a mão instrumentos e qualificações que nos permitam desempenhar condignamente tão elevado cargo. Por exemplo: aulas de português. Por exemplo: uma represen~ tação adequada no Parla~ mento português. Por exemplo: o fim do pater~ nalismo e da arrogância com a qual somos trata~ dos pelas autoridades portuguesas, que de nós esperam apenas subser~ viência.

talvez tenha chegado a altura de admitirmos que dos responsáveis portugueses podemos esperar, quanto muito, palmadinhas nas costas quando estamos a olhar, e desprezo total quando não estamos a ver. E tirar a única conclusão possível: chegou a hora de nos emanciparmos. Chegou a hora de deixarmos de olhar para Lisboa à espera de um qualquer D. Sebastião, porque esse emigrou definitivamente para o Brasil. Chegou o momento de lançarmos o nosso grito de Ipiranga e concentrarmos os nossos esforços onde vale a pena: nos países onde optámos por viver. É na Alemanha que temos que procurar apoio para avançarmos e progredirmos. Não só porque é aqui que trabalhamos, pagamos impostos e criamos os nossos filhos. Mas porque aqui já há – finalmente - pessoas e instituições prontas a ajudar, se soubermos organizar-nos e apresentar as nossas reivindicações com argumentos fundamentados, que apontem os benefícios para toda a sociedade. Volto ao exemplo do português: Para Portugal é indiferente se falamos correctamente a nossa língua ou a língua dos nossos pais. Pelo contrário, parece que não há nada mais engraçado do que gozar com os erros de gramática e sintaxe de quem não teve a possibilidade de frequentar a escola e a universidade, e ensinar os seus próprios filhos. Não há português que não tenha uma história hilariante para contar sobre os malapropismos do emigrante que regressou de férias em Agosto.

sejos nossos há tanto tempo, que

Na Alemanha começa a perceber-se a importância de falarmos correctamente os (nossos) dois idiomas. Não por uma qualquer mais-valia económica que isso possa ter, embora ela exista, naturalmente. Emboa aqui se saiba aqui que é ridícula a noção defendida por alguns governantes portugueses, segundo a qual o português pode vir a ser uma língua da globalização. Essa língua já existe, é o inglês, que está estabelecido e é muito mais fácil de aprender.

Mas o que se começa a perceber neste país e não em Portugal é que pessoas com raízes estrangeiras que se sentem bem na Alemanha, porque estão integradas e são aceites sem terem que renunciar à sua cultura, e porque são valorizadas exactamente porque estão "em casa" nas duas culturas, enriquecem a sociedade de uma maneira que vai muito além do património material que geram.

Então vamos mobilizar-nos sim, mas não para sermos colocados ao serviço da economia portuguesa, nem instrumentalizados em época de campanha eleitoral, e muito menos para aturar paternalismos escarninhos e palmadinas costas. Vamos mobilizar-nos para nos afirmarmos no país onde escolhemos viver, ou onde os nossos pais e avós escolheram viver. E vamos passar a exigir ser tratados de igual para igual pelo país onde temos as nossas raízes. E aí sim, poderemos começar a falar numa estreita cooperação. Com as nossas duas pátrias.

4 Notícias PORTUGAL POST Nº 244 • Outubro 2014

Governo pede "grande consenso" sobre alterações ao Conselho das Comunidades

O Governo pediu
"um grande consenso"
entre os partidos sobre as
alterações ao funcionamento do Conselho das Comunidades Portuguesas
(CCP), enquanto a oposição
acusou o executivo de enfraquecer este órgão consultivo
que representa os
emigrantes.

Na apresentação da proposta de lei do Governo que altera o funcionamento do CCP, no parlamento, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, expressou a "inequívoca vontade" do executivo de "contribuir para a criação de um grande consenso".

O CCP é um órgão "demasiado importante para ser desvalorizado com polémicas únicas e estratégicas que apenas possam visar a sua partidarização", disse.

A anterior alteração à lei foi aprovada em 2007 apenas com os votos do PS.

A proposta do Governo contempla o fim da organização do CCP em comissões temáticas e o regresso ao funcionamento por conselhos regionais e de país; a escolha dos membros do Conselho Permanente a partir das secções regionais, em vez da sua eleição por lista fechada; a coincidência do universo eleitoral com os eleitores para a Assembleia da República e o aumento da responsabilidade do membro do Go-



Reunião dos actuais conselheiros com o Presidente da Rapública. Foto: PR

verno com a tutela das comunidades, que passa a convocar e a conduzir as reuniões deste órgão.

"O CCP é o parceiro essencial para a identificação de problemas locais que afectam os portugueses no estrangeiro, completando a informação que nos chega através dos mecanismos oficiais", como as embaixadas e consulados, referiu Cesário, na sua intervenção.

Para os partidos da oposição, o Governo tem fragilizado a actuação do Conselho das Comunidades Portuguesas.

Pelo PCP, que também apresentou uma iniciativa sobre este órgão, a deputada Carla Cruz afirmou que o governante se "fartou de elogiar" o CCP, mas, depois, "não valoriza e não ouve" o órgão "em questões tão importantes como a alteração da rede de ensino do português no estrangeiro, a implementação das permanências consulares, a imposição das propinas nos cursos de língua e cultura portuguesas".

No seu projecto de lei, os comunistas coincidem com o Governo na proposta de regressar ao funcionamento por conselhos regionais, mas defendem que o financiamento seja coberto pela dotação orçamental atribuída ao ministério dos Negócios Estrangeiros e a preservação da autonomia na realização das reuniões, para que "não fiquem na total dependência do Governo".

Pelo PS, Paulo Pisco acusou o Governo de ser "mestre na arte de criar ilusões" e está "a cometer um tremendo erro" e as mudanças propostas não vão melhorar o funcionamento deste órgão, desde logo porque o secretário de Estado "afastou a possibilidade de reforço do orçamento para o CCP, que tem funcionado aos solavancos preci-

"O CCP precisa de estabilidade jurídica e financeira, precisa dos meios e condições para cumprir a sua missão e sem extensões absurdas dos seus mandatos", criticou Pisco, que questionou ainda José Cesário sobre quando pretende convocar eleições para o CCP, que já se deveriam ter reali-

samente por falta de verbas".

zado em Abril de 2012, ao que o governante respondeu que irá fazê-lo "logo que o parlamento termine" este processo legislativo.

A deputada do Bloco de Esquerda Helena Pinto concordou com algumas propostas, como a criação das secções regionais e a eleição dos membros do Conselho Permanente, mas criticou outras alterações, entre as quais a limitação de mandatos e a convocação das reuniões pelo executivo.

"O Bloco de Esquerda apoiará todas as alterações que forem no sentido de garantir a não governamentalização do conselho, promover a aproximação do conselho às comunidades, de mais democracia, mais participação e mais transparência", garantiu.

Pela maioria, o deputado do PSD Carlos Gonçalves atacou a postura do PS: "Promete, critica, opina e não há uma única ideia do PS em relação ao CCP".

A proposta do Governo pretende "aproximar o Conselho das Comunidades Portuguesas dos cidadãos portugueses a residir no estrangeiro" e "reforçar o seu papel, adaptando-o à actual realidade da emigração portuguesa", afirmou o social-democrata.

Lino Ramos, do CDS, declarou que a emigração e as comunidades "são questões de Estado essenciais e merecem todo o esforco de consenso".

"O nosso objectivo e a nossa esperança vão no sentido de dar às nossas comunidades um sinal positivo que contrarie um eventual sentimento de abandono", afirmou. *Com Lusa*

Ex-Cônsul em Munique escusa-se a depor perante deputados

O ex-cônsul honorário português em Munique, Jurgen Adolff, escusou-se a responder na comissão de inquérito parlamentar sobre aquisição de material militar (CPIPAEM) pelo Estado português, informou o presidente da CPIPAEM, o democrata-cristão Telmo Correia.

"Como sucedeu com outros depoentes, que não são cidadãos portugueses e foram notificados na Alemanha, recebemos, da parte dos advogados, uma carta que diz tem direito a não falar porque o processo judicial está por concluir, não é residente em Portugal e consideram que não se aplica o que está na lei por não ser cidadão português", esclareceu o deputado

do CDS-PP.

Adolff, que foi exonerado das suas funções pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros em 2010, depois das acusações da justiça germânica no caso das "luvas" no negócio da venda dos submarinos a Portugal, terá recebido do consórcio alemão GSC, cerca de 1,6 milhões de euros para facilitar contactos com decisores portugueses.

Vários testemunhos têm colocado o antigo representante português na Baviera de ter contactado o então primeiro-ministro português Durão Barroso e o seu ministro da Defesa, o actual vice-primeiro-ministro, Paulo Portas. O Governo de Barroso

viria a optar pela proposta alemão em detrimento da francesa.

Portas, ouvido na CPIPAEM em 18 de Julho, confirmou ter estado em Munique para a conferên-



cia anual sobre segurança, mas que foi prevenido pelo seu chefe de gabinete de que o cônsul seria uma pessoa "algo maçadora" e que, para conseguir preparar uma intervenção que precisava, deveria declinar o convite que o cônsul lhe tinha feito para jantar.

O processo de aquisição dos navios, seguindo a Lei de Programação Militar de 1993, ainda Cavaco Silva era primeiro-ministro, foi preparado por sucessivos governos, incluindo os dois minoritários de António Guterres. A decisão de compra aconteceu em Setembro de 2003.

O negócio suscitou dois processos judiciais - um centrado nas contrapartidas da aquisição dos submarinos aos alemães, que culminou na absolvição em primeira instância de todos os arguidos, outro, relacionado com o negócio da compra e venda do equipamento, ainda em investigação no Ministério Público. Na Alemanha já se verificaram condenações por crimes de corrupção e tráfico de influências

Os submarinos portugueses Tridente e Arpão, começados a construir na Alemanha em 2005, custaram até agora ao Estado português mais de mil milhões de euros, embora houvesse a previsão de 100% de contrapartidas. O primeiro destes navios foi entregue à Armada lusa em 2010.

Lus

Notícias 5

O ensino privado na Alemanha

Aumenta a procura do ensino privado na Alemanha



António Justo

Segundo dados do Instituto Federal de Estatística na Alemanha, o Estado gastou em média, por aluno da escola pública 5800€ em 2010. A despesa escolar por aluno diferencia-se segundo o tipo de escola. Assim os custos por aluno nas escolas primárias totalizaram 5200 euros, nos liceus e escolas abrangentes 6600 Euros, nas escolas profissionais do sistema dual 2500 euros por aluno (neste sistema o aluno passa metade do tempo na escola e a outra metade no local profissional de aprendizagem, isto, é na empresa).

Na Alemanha há 5.600 escolas privadas. As escolas particulares, reconhecidas pelo Estado, recebem subvenções financeiras num montante de 84% (dos custos do ensino estatal); destes 78 % são suportados pelos estados federados, 4% pelos municípios e 2% pelo governo federal (referência de 2009).

As escolas privadas ficam mais baratas que as estatais; assim em 2011 o Estado poupou, através das escolas particulares, cerca de 1,2 bilhões de euros (cf. http://de.wikipedia.org/wiki/Privatschule).

O ensino particular ou privado destaca-se, segundo estudos

PISA, em maior qualidade e eficiência. Naturalmente que também há uma certa diferença entre muitos alunos frequentadores das escolas privadas e das públicas, o que relativizará um pouco os termos de comparação a nível de eficiência de notas.

A cidade Kassel, onde de momento me encontro, tem 200.000 habitantes e destes 32.600 são alunos de escolas estatais e privadas. 2.600 frequentam o ensino privado. Nos últimos anos o ensino privado tende a aumentar. As escolas de maior referência são a Católica e a Waldorf. A escola católica teve de recusar aceitar mais alunos por falta de espaço. Este

ano, a Escola Waldorf aumentou a sua capacidade de 780 para 800 alunos. As taxas escolares levantadas pelas escolas privadas orientam-se pelo porta-moedas das famílias. A contribuição base é 90€ mensais (Na Alemanha o ensino é da competência dos estados federais pelo que há diferenças entre eles). No Estado da Baixa Saxónia, a taxa escolar não pode ultrapassar os 300€ mensais. Naturalmente que há diferentes tipos de escolas privadas ou particulares com diferentes serviços.

A maior parte dos pais pagam mensalmente em Kassel, na Escola Waldorf, 200 euros por filho. Uma família com um vencimento ilíquido mensal de 4500€ paga, nesta escola, por 4 filhos, 764 € mensalmente (Cf. 5.9.2014). As 10 escolas privadas existentes em Kassel são financiadas pelo Estado e pela taxa escolar que cada escola privada levanta. Das 10 escolas 4 são Escolas de fomento especial; estas são financiadas integralmente pelo Estado não podendo elas levantar taxas próprias. Os pais vêem contemplado nas Finanças, no acerto dos impostos do final de ano, os gastos tidos com a educação.

O aumento de procura das escolas privadas deve-se à crescente insatisfação dos pais em relação às escolas estatais, ao aumento de exigências das famílias em relação à escola, ao ensino bilingue nalgumas delas, ao fomento individual do aluno, etc.; a escola particular tem de se preocupar com a

satisfação dos clientes (alunos e pais) de que estão também dependentes, as escolas colocam os professores, o que permite escolha mais acurada, menos horas de falhas, maior estabilidade e menos ingerência educativa do Estado no foro privado da pessoa (educação sexual), etc.

Oferta e procura regulam o mercado para satisfação de uns e de outros. Uma vez que o sector público financia justamente o ensino privado, este não se torna tanto apanágio dos ricos. Por isso não se torna urgente uma discussão polarizador entre o sector estatal e o privado. Ou uma discussão de trincheiras ideológicas como se observa nalguns países entre os defensores das razões do estado e os protagonistas das razões do cidadão particular. A missão dos Governos e dos partidos é servir bem as crianças e não as ideologias. Trata-se de uma política de complementaridade respeitadora da diversidade, de todos para todos. A Alemanha fez a experiência do fascismo alimentado no ensino da escola pública e por isso reconhece também os problemas que este pode gerar.

No Estado do Hesse 7% dos alunos frequentam escolas privadas. Segundo as estatísticas dos países da OCDE, 14% dos alunos dos países membros frequentavam em média, uma escola privada. Na Alemanha 8%, na Holanda 67%, na Irlanda 58%, na Espanha 35% e na Dinamarca 24% dos alunos.

Comunidades de troca e doação combatem desperdício na Alemanha

De roupas e electrodomésticos ao passe do metro, por solidariedade ou preocupações ambientais, muitos alemães preferem doar e trocar, em vez de desperdiçar. Esta atitude tem-se espalhado, atraindo cada vez mais adeptos e tem comunidades em outros países.

Um dia qualquer no Facebook. No meio de uma avalanche de selfies, fotos do Instagram com pratos de fazer água na boca e imagens de bebés bochechudos, um post chama a atenção: "Doação: scanner, impressora, dois computadores, monitor." O anúncio vem acompanhado de uma imagem dos equipamentos – tudo aparenta estar em perfeito estado

Posts como esse são cada vez mais frequentes entre internautas na Alemanha. Eles costumam aparecer em diversos grupos da rede social e reflectem um notável espírito de comunidade que circula pelo país, e que permite obter de graça praticamente todo o tipo de produtos necessários à sobrevivência – e até um pouco mais.

Uma das comunidades de maior sucesso tem o nome genérico Free Your Stuff (FYS, literalmente: "liberte as suas coisas"), acrescentando-se o nome da cidade onde é feita a oferta. Em Berlim, o grupo já tem mais de 19 mil membros. Aí encontra-se de tudo: televisores, frigoríficos, camas, sofás, telemóveis, leitores de e-book e até pianos.

Existem mesmo ofertas excepcionais: "Acredito que ninguém quer uma porta...? Mede uns 93 por 215 cm", dizia um post publicado na FYS Berlim. No dia seguinte, a porta já fora levada. "Estou tão surpreendido quanto vocês", comentou o ex-proprietário.

Nem sempre as ofertas são tão extravagantes. A brasileira Carolina Nehring, que vive em Bona, por exemplo, já usou uma dessas comunidades para doar livros, sapatos e malas. E foi lá que também conseguiu uma série de coisas interessan-

tes, como um violão, uma escrivaninha e uma bicicleta, a sua maior aquisição

O alemão Matthieu Classen também já doou uma bicicleta, porque estava de mudança para a Holanda e não tinha como levá-la consigo. "Isso cria um certo senso de comunidade, onde é possível doar as coisas de que não precisamos em vez de alimentar uma cultura de desperdício", defende o jovem de 21 anos.

Essa atitude coincide com a filosofia simples por trás do FYS. "O grupo é dedicado a todos nós que tendemos a acumular, acumular e a



preencher espaços que poderiam ser usados para algo mais interessante do que um depósito ou um coletor de poeira", pode-se ler na página da comunidade.

O casal de brasileiros Karin Hueck e Fred Di Giacomo Rocha, iniciadores do projeto Glück Project, também recorreu à internet para se desfazer de seus pertences, ao voltarem para o Brasil após um ano de Berlim. "Foi um misto de comodidade e também de querer ajudar", justifica Karin. No total, eles doaram um sofá-cama, duas araras, cabides, almofadas, ferro de passar e cobertores.

A brasileira lembra que uma das formas mais comuns de doar as coisas em Berlim era apenas deixá-las na calçada. "Todos os dias se vê colchões, sofás, televisões e até frigoríficos em bom estado, que alguém havia deixado na rua para quem quisesse levar."

Este fenómeno não é exclusivo da sociedade alemã: já existem grupos de Free Your Stuff em cidades como Nova Iorque e Barcelona. Mas, na Alemanha, observa-se uma verdadeira febre: Berlim, Bona, Colónia, Hamburgo, Munique, Estugarda, Leipzig, Nuremberga, Dresden, Frankfurt, Düsseldorf... É rara a cidade alemã que não tenha o seu FYS

Karin Hueck acredita que o fenómeno tenha ligação com uma atitude que cresceu sobretudo em Berlim, de valorização de coisas mais baratas e usadas.

O FYS encoraja internautas do mundo inteiro a abrirem comunidades do género na sua própria cidade, tendo o cuidado, é claro, de respeitarem as regras. As regras destas comunidades proíbem anúncios em troca de dinheiro, e posts nessa linha costumam ser eliminados sem aviso prévio. A doação de animais também é vetada, justamente porque não se enquadra no chamado "stuff".

Isadora Pamplona Cortesia DW ၂ Opinião

Colónia 2014:

reviver o passado para preparar o futuro

Carlos Gonçalves*

o passado dia 13 de Setembro tiveram lugar, em Colónia, as comemorações dos 50 anos da emigração portuguesa para a Alemanha. Assinalava-se, com um conjunto de eventos, a data da assinatura do acordo bilateral que permitiu o recrutamento e a entrada de trabalhadores portugueses na Alemanha.

Foi um dia de grande simbolismo e que teve um momento particularmente emotivo com a encenação da chegada à estação de caminho-de-ferro de Colónia do milionésimo emigrante para a Alemanha, o português Armando Rodrigues de Sá.

Esta evocação foi o ponto de partida para toda uma jornada em que se reviveram as cinco décadas de emigração portuguesa para a Alemanha e que, no fundo, permitiu homenagear todos aqueles que, como o Armando de Sá, fizeram, em algum momento, o percurso entre Portugal e a Alemanha, marcando claramente as suas vidas e, ao mesmo tempo, também o destino de Portugal.

Foram cinco décadas com muitos momentos de grande dificuldade mas foram, também, tempos de afirmação durante os quais a nossa comunidade residente na



Carlos Gonçalves, ao centro, com vários militantes e dirigentes do PSD Alemanha que se deslocaram a Colónia para participar nas Comemorações dos 50 anos de Emigração Portuguesa. Foto: C. Gonçalves

Alemanha não deixou, independentemente do seu nível de integração local, de ajudar e amar Portugal.

No entanto, em minha opinião Colónia foi muito mais do que apenas reviver o passado. A memória é importante mas deve ser utilizada como um instrumento fundamental para preparar o futuro. Os portugueses residentes na Alemanha podem e devem estar orgulhosos do seu percurso mas parece-me que este também é o momento adequado para potenciar a afirmação da nossa comuni-

dade ali residente.

Na verdade, as cerimónias de Colónia deram visibilidade a esta comunidade, deram-lhe voz, reforçaram a sua identidade e, sobretudo, mostraram aos mais desatentos o seu potencial, a sua força e a sua capacidade.

Foi esta comunidade pujante que a Ministra Alemã para a Integração e Emigração, Aydan Özuguze, e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, viram no passado dia 13 e que através desta iniciativa teve um destaque que mereceu a co-

bertura dos principais órgãos de comunicação social da Alemanha.

Penso que esta iniciativa deve ser a primeira etapa de um caminho que a comunidade portuguesa na Alemanha tem de construir. Um caminho assente nos valores que nortearam estas cinco décadas mas que deve agora, fundamentalmente, privilegiar a afirmação política, económica e social da nossa comunidade.

Colónia teve o particular de lançar os dados para o futuro. Devemos ser agora capazes de aproveitar este momento de grande simbolismo, visibilidade e reconhecimento para fortalecer ainda mais a nossa comunidade residente na Alemanha. O grande desafio que agora fica à comunidade portuguesa é o de dar continuidade a este momento. Para isso podem desde já contar comigo.

Aproveito para felicitar os organizadores e todos aqueles que permitiram a realização desta iniciativa e saúdo o bom relacionamento das nossas autoridades diplomáticas e consulares com a comunidade portuguesa e que se traduziu no sucesso da organização deste evento.

Uma palavra ainda para o Portugal Post e para o seu director que tive oportunidade de rever, agradecendo o apoio que deu a esta iniciativa e o papel que desempenha junto da nossa comunidade.

Termino com um agradecimento especial para a comunidade portuguesa residente na Alemanha e partilhando a confidência de que na conversa que tive com a Sra. Ministra alemã presente nas cerimónias ela me ter expressado, de uma forma bem vincada, a imagem muito positiva que tem da comunidade portuguesa. É nestes momentos que sentimos orgulho de representar as nossas comunidades no Mundo.

Deputado do PSD pelas Comunidades

Carlos Gonçalves questiona ausência da RTP internacional em Colónia

O deputado Carlos Gonçalves questiona o Governo sobre a ausência da RTP. nas comemorações dos 50 anos da comunidade em Colonia Publicamos na íntegra a pergunta do deputado ao Governo

"No passado dia 13 de Setembro realizaram-se, em Colónia, Alemanha, as Comemorações dos 50 anos da assinatura do acordo bilateral entre a Alemanha e Portugal que permitiu o recrutamento e a emigração de trabalhadores portugueses para aquele país.

Estas comemorações tiveram por objectivo reviver cinco décadas de emigração portuguesa para a Alemanha através de um ambicioso programa que incluiu uma cerimónia oficial na Câmara de Colónia, uma encenação da chegada de Armando Rodrigues de Sá, que foi o milionésimo emigrante, um colóquio com várias mesas redondas no qual foram debatidos vários temas sobre a história e a integração da nossa comunidade naquele país e ainda algumas iniciativas lúdico-culturais que acompanharam o evento.

É importante também referir que estiveram presentes, nestas comemorações, diversas entidades e individualidades das mais variadas áreas, estando o Governo alemão e o Governo português representados ao mais alto nível, pela Ministra da Integração e das Minorias e pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Foi um dia de grande simbolismo que correspondeu à importância da nossa emigração para a Alemanha, não apenas pelo seu volume, mas também pelo grau de aceitação e integração da comunidade portuguesa na sociedade alemã.

A Alemanha foi um dos destinos mais importantes da emigração portuguesa na Europa no século passado e os portugueses que aí se instalaram souberam, com o seu empenho e trabalho, construir uma imagem muito positiva do povo português e das suas capacidades.

Considerando a importância destas cerimónias e o que elas representavam para a comunidade portuguesa residente na Alemanha e para o nosso país, havia fortes expetativas de que as mesmas tivessem a cobertura devida por parte da RTP, estação pública de televisão, e que tem um canal internacional vocacionado para a área das comunidades portuguesas.

Infelizmente, tal não aconteceu, sendo dificil de perceber os motivos que levaram à sua ausência neste dia tão importante para a área das comunidades portuguesas e para as relações bilaterais entre Portugal e a Alemanha.

Este não é um caso isolado pois muitas são as iniciativas de relevo, na área das comunidades portuguesas, que não têm merecido o acompanhamento por parte da RTP e que provoca algum descontentamento por parte dos portugueses residentes no estrangeiro

Ora, sabendo que este Governo tomou a iniciativa de integrar um representante das comunidades portuguesas no Conselho de Opinião da RTP, num claro reconhecimento da importância da nossa Diáspora, esta situação parece ainda mais inexplicável.

Assim, venho através da Senhora Presidente da Assembleia da República, solicitar que o Ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, responda à seguinte pergunta:

1. Sendo a RTP uma estação de televisão de serviço público não entende o Governo que a mesma deve, através dos seus canais internacionais, acompanhar e divulgar os principais eventos organizados no seio da diáspora portuguesa?

Palácio de São Bento, 18 de setembro de 2014"

Armando Rodrigues de Sá – Fez-se história a 13 de Setembro de 2014

Comunidade Portuguesa homenageada em Colónia

uando, em 2013, um grupo de portugueses denominado Team Comunidade Alemanha (TCA) impulsionado por, entre outros, Nelson Rodrigues achou que o legado da geração de emigrantes chegados aqui há 50 anos deveria ser evocado, muitos pensaram que a ideia deveria ser apoiada para honrar os emigrantes portugueses que entraram na Alemanha no principio os anos 60.

Assim, o grupo escolheu o mês de Setembro 2014 para recordar a recepção feita a Armando Rodrigues de Sá, o milionésimo "trabalhador convidado" a chegar à Alemanha, exactamente à estação de Köln-Deutz, local de chegada de trabalhadores portugueses e espanhóis.

Dos membros iniciais que faziam parte do grupo, apenas Nelson Rodrigues e Manuel Campos chegaram a 2014. A eles se juntarão mais tarde Cristina Krippahl e Marco Berlolaso, elementos que se revelaram fundamentais para o êxito da iniciativa.

Consolidado o grupo, o TCA inicia um intenso trabalho de contactos junto das autoridades alemãs e portuguesas conquistando-as para uma iniciativa a realizar no dia 13 de Setembro, com vista a homenagear Armando Rodrigues de Sá e, por inerência, todos os emigrantes portugueses que chegaram à Alemanha para, tal como o milionésimo emigrante, construírem a vida que na altura Portugal lhes negava.

O grupo enfrentou dificuldades durante o percurso que levou à organização do evento, como nos lembra Nelson Rodrigues: "o desafio principal é sempre transformar uma boa ideia na realidade pretendida. E nós iniciámos esta viagem com o lema do evento: "Entre o cais e o sonho". A partida é sempre o passo mais importante. Como não tínhamos ainda o caminho, tivemos que aprender a andar. Assim, procurámos parceiros e apoios. Depois elaborámos conteúdos e conquistámos pessoas. Pelo caminho houve alguns que abandonaram o barco e também quem nos tivesse deixado para sempre. Houve momentos em que vacilámos, mas na verdade nunca duvidámos de que seria urgente e possível realizar estas festividades".

Conseguidos os apoios; garantidos os patrocínios e parcerias, o TCA começou a reunir todas as condições para construir uma ini-



Momento emocionante vivido pelos familiares de Armando Rodrigues de Sá durante a cerimónia na estação de Köln-Deutz. Foto: DPA

ciativa para homenagear os portugueses emigrantes. "Conseguimos mobilizar políticos alemães e portugueses, que colocaram a Comunidade Portuguesa no centro das atenções, sublinharam seu papel na sociedade alemã e elogiaram o seu caminho de integração até

Instado a destacar alguns momentos altos de toda a iniciativa, Nelson Rodrigues sublinha o impacto que o dia 13 teve na imprensa alemã, escrita e falada. "Desde que o Armando chegou a 10.09.1964 nunca a Comunidade Portuguesa foi tão focada na imprensa alemã", realça N. Rodri-

Entre o Cais e o Sonho

A determinação de levar a cabo um projecto como aquele que foi concretizado era muito forte. Havia a certeza em todos os membros do grupo de que estavam reunidas as condições e as capacidades para garantir uma grande iniciativa, apesar das deserções de alguns membros e das promessas não concretizadas de outros em apoiar.

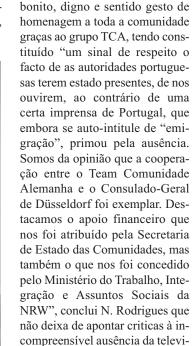
Neste entretanto, criou-se o tema da iniciativa que pode ser interpretado sob diversos pontos de vistas, mas que traduz o espírito daqueles que desembarcaram há 50 anos no cais da estação de Colónia e, ao fim e ao cabo, nos cais de muitas outras estações de comboios da Alemanha, onde desembarcaram milhares

compatriotas há 50, 40 e 30 anos. "Entre o Cais e o Sonho", slogan encontrado por Mário dos Santos, representa um olhar para trás com o fim de compreender a nossa identidade, os nossos anseios, as nossas preocupações e os nossos objectivos conseguidos e frustrados.

"A concretização deste projecto representa, sem dúvida, o maior sucesso, pois assim conseguimos provar que é possível à Comunidade tomar iniciativa e realizar coisas semelhantes no futuro. Nestes 50 anos de Emigração, a Comunidade comprovou que tem maturidade e garantiu uma auto-gestão", acrescenta mais uma vez Nelson Rodrigues.

Um momento alto foi "a encenação da chegada do Armando, realizada na estação de Colónia-Deutz. Houve risos, lágrimas,

O dia 13 de Setembro de 2014 foi, sem dúvida, um dia marcante para a vida dos portugueses emigrantes neste país. Não será demais repetir que terá sido o evento que mais projectou a comunidade e o que ela representa neste país. Nelson Rodrigues faz questão de destacar os pontos altos das celebrações, sublinhando o papel da Câmara Municipal de Colónia e "a recepção oficial concedida pelo Burgomestre da cidade de Colónia, Jürgen Roters", a quem tece rasgados elogios pelo apoio pres-



são pública portuguesa. Mário dos Santos



Nelson Rodrigues durante uma das suas várias alocuções no dis 13 de Setembro. Foto: Paulo Santos

emoções, recordações, tudo isto num alto nível de realização, apesar de os actores serem amadores e jovens emigrantes.", sublinha Nelson Rodrigues.

Também o colóquio que serviu para recordar o passado e debater o presente e o futuro, realizado no Museu de Rautenstrauch, com a participação de 200 pessoas, foi um dos momentos grandes do evento. "Foi ali que a Comunidade teve a possibilidade de falar, de exprimir as suas críticas e os seus desejos, de analisar ela própria a sua viagem ao longo destes 50 anos e de exprimir aos presentes, sobretudos aos políticos, os seus anseios para o futuro. Esperamos que dali surjam consequências, sobretudo no que respeita ao papel do Estado", diz mais uma vez Nelson Rodrigues.

"O nosso evento de Colónia vai ser devidamente documentado. Temos fotos, vídeos, discursos, comentários, artigos de jornais e revistas. Queremos que isso seja registado e guardado para consulta, assim como a nossa Conferência. Mas essa documentação incluirá apenas o que se refere aos eventos de Colónia. A César, o que é de César", afirma N. Rodrigues.

Durante os meses de preparação do evento, o PORTUGAL POST foi acompanhando e apoiando todos os seus preparativos. Com esta iniciativa, Armando Rodrigues de Sá passou a ser ainda mais o símbolo de toda a comunidade, e símbolo, afinal, da coragem dos emigrantes, tanto os de ontem como os de hoje.

O dia 13 de Setembro foi um

Colónia, 13 de Setembro 2014 - Fotos: Paulo dos Santos



O conselheiro Alfredo Stoffel durante o discurso na CM de Colónia



O Presidente da CM de Colónia, Jürgen Roters, cumprimenta o neto e os filhos de Armando Rodrigues de Sá



Aspecto da sessão solene na CM de Colónia



José Cesário assina o livro de honra de homenagem à comuni-



Embaixador de Portugal em Berlim, Luís de Almeida Sampaio, discursa na CM de Colónia



Encenação teatral da chegada de Armando Rodrigues de Sá à estão de Köln-Deutz



Após o descerramento da placa em memória de Armando R. de Sá na presença de diversas autoridade portuguesas e alemãs



 $O\,jornalista\,\,alem\~ao,\,Marco\,\,Bertolaso,\,\,da\,\,Deutschlandfunk\,\,entrevista\,\,Manuel\,\,Campos$



Minuto de silêncio no colóquio em memória de José Gomes Rodrigues



Aspectos do público durante o Colóquio "Retrospectiva do passado para organizar o Futuro"



Aspectos do público durante o Colóquio "Retrospectiva do passado para organizar o Futuro"



A ministra de Estado federal para a Integração, Aydan Özoğuz, assina o Livro de Honra

Colónia, 13 de Setembro 2014 - Fotos: Paulo dos Santos



A jornalista Cristina Krippahl empenhou-se na organização e foi um elemento preponderante do grupo.



Descerramento da placa em memória de Armando R. de Sá. Na Foto: José Cesário, o Presidente CM de Colónia, Jürgen Roters, e a Minstra de Estado Aydan Özoğuz.



Manuel Campos, à dir., e Nelson Rodrigueses, dois dos obreiros do evento



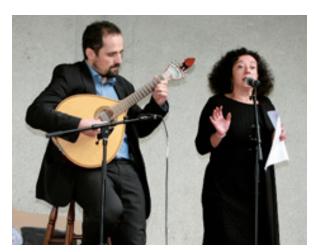
Neto e filho de Armando R. de Sá junto da Placa que ficará à guarda da CM de Colónia



O fado ao som da guitarra turca, (SAZ). O músico é Serdar Yayal, membro do Estrada Fado Group.



O futuro do rancho folclórico S. Pedro de Colónia que actuou na festa do dia 13.



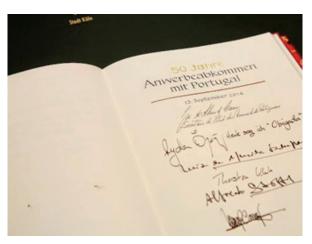
A poetisa Maria do Rosário Lourdes durante a declamação de um poema alusivo a Armando R. de Sá acompanhada pelo guitarrista João Pedro Martins, de Colónia.



O deputado Carlos Gonçalves, atrás do embaixador e da ministra alemã, presente na cerimónia da CM



Manuel Campos emocionou o público com Heróis sem Mar, canção sobre a nova emigração .



Livro de Honra da Câmara Municipal de Colónia sobre os 50 anos do acordo de recrutamento de mão de obra entre Portugal e a Alemanha



Lembrar os tempos da partida com o farnel e o garrafão

PORTUGAL POST N° 244 • Outubro 2014

50 Jahre Portugiesen in Deutschland

Die stillen Nachbarn

Die Portugiesen sind schon lange hier und haben seit Wirtschaftswunderzeiten viel für das reibungslose Funktionieren der Republik getan. Einer der ihren war sogar der "millionste Gastarbeiter" der Bundesrepublik. Doch die portugiesische Gemeinschaft fällt kaum auf und ist selten in den Medien, wenn es nicht gerade um Fado oder Fußball geht.

Marco Bertolaso

"Deutschland ist ein Einwanderungsland". Dieser Satz hat vor Jahren noch wütende Diskussionen im Bundestag ausgelöst und manche Familienfeier jäh getrübt. Heute kann man diesen Satz gelassen aussprechen. Etwa so wie "Das Wetter ist nicht schlecht". Ein wichtiger Erfolg für Deutschland, wenn auch ein später.

Deutsch-Türken, Italiener - aber Portugiesen?

Beim Thema Einwanderer kommen zunächst immer die Deutsch-Türken in den Sinn. Sie prägen Stadtviertel und Straßenzüge, sie prägen Debatten über Integration und Religion. Man denkt auch an die Italiener, die Menschen aus dem Sehnsuchtsland der Deutschen, deren kulinarischen Traditionen inzwischen zur hiesigen Standardküche geworden sind. Aber fast nie ist von den Portugiesen die Rede. Dabei sind auch die Portugiesen schon lange hier. Sie haben seit Wirtschaftswunderzeiten viel für das reibungslose Funktionieren der Republik getan. Einer der ihren, Antonio Rodrigues de Sá, war sogar der "millionste Gastarbeiter" der Bundesrepublik. Und überhaupt ist Portugal weltweit der Auswandererländer eines schlechthin.

Ein Land der Emigranten

Es begann im 15. Jahrhundert mit den berühmten Entdeckungsreisen. Später gingen Kaufleute, Beamte oder Offiziere in die Kolonien, nach Brasilien oder Angola, nach Goa oder Timor. Eine ganz andere und massivere Form der Emigration brachte das 20. Jahrhundert. Aus der zunehmend rückständigen und verarmten Salazar-Diktatur machten sich immer mehr Menschen auf. Nicht, um etwas zu entdecken, sondern um zu überleben. Manch einer wurde auch zum Gastarbeiter, um nicht in die blutigen Kolonialkriege geschickt zu werden oder als Regimegegner in der Haft zu verschwinden.

Die Revolution von 1974 brachte die Freiheit. Nach dem Beitritt zur Europäischen Union im Jahr 1986 ging es eine Weile lang auch wirtschaftlich aufwärts. Zu Beginn des 21. Jahrhunderts zog der Bauboom viele Osteuropäer an. Es geschah ein kleines Wunder: Portugal wurde per Saldo zum Einwanderungsland! Doch das ist schon wieder Geschichte. Die Finanz-, Wirtschaftsund Euro-Krise hat Portugal mit voller Härte getroffen. Die Arbeitslosigkeit ist rasant angestiegen. Die jungen Menschen haben daheim wenig Chancen. Ergebnis: ausgerechnet die bestausgebildete Generation, die das Land je hatte, packt wieder die Koffer.

Luxemburg spricht Portugiesisch

Man schätzt, dass inzwischen auf fast jeden der etwa zehn Millionen Portugiesen in der Heimat einer kommt, der im Ausland lebt. In einigen europäischen Ländern sind sie sehr präsent. In Luxemburg ist fast jeder sechste der 545.000 Einwohner ein Portugiese. In der Schweiz sind sie ebenfalls eine wichtige Migrantengruppe und stellen in manchen Orten gar die Bevölkerungsmehrheit. Und auch in Frankreich kennt beinahe jeder eine Familie Pires oder Santos. Die vor kurzem recht erfolgreiche Komödie "La cage dorée" hat den fleißigen Arbeitern und Hausmeisterinnen aus Portugal ein Denkmal gesetzt.

Die Veranstaltungen zu "50 Jahre Portugiesen in Deutschland" werfen nun auch hierzulande ein rares Schlaglicht auf die stillen Mitbürger aus dem Südwesten Europas. In einer Kraftanstrengung hat die portugiesische Gemeinde nicht nur Feiern und Festakte vorbereitet, sondern auch einen Kongress organisiert, bei dem Fragen rund um die Einwanderung in Deutschland ausgeleuchtet werden. Das ist eine beachtliche Leistung, und ein gutes Zeichen für gelungene Integration.

Doppeljubiläum der Deutsch-Portugiesen

Es geht um ein Doppeljubiläum. "50 Jahre Portugiesen in Deutschland", das bezieht sich auf das Anwerbeabkommen. Damit haben die Regierungen in Bonn und Lissabon 1964 den Nachschub für den Nachkriegsboom geregelt. Und ebenfalls vor fünf Jahrzehnten wurde Antonio Rodrigues de Sá zur Ikone der Arbeitsmigranten. Er wurde als der "millionste Gastarbeiter" ausgelost und in einem kleinen Staatsakt geehrt.

Das ganze geschah auf dem Bahnhof Köln/Deutz. Daher finden die zentralen Festveranstaltungen auch in Köln statt. Aber auch in vielen anderen Städten und Gemeinden wird an diesem Wochenende gefeiert. Mit dabei in Köln ist die Familie von Antonio Rodrigues de Sá. Der Enkel ist aus Lissabon mit der Bahn angereist, genau wie der "millionste Gastarbeiter" vor 50 Jahren. Damit wolle er den Großvater ehren, sagte er dem Deutschlandfunk. Er sei aber auch gekommen, um den Deutschen zu danken.

Die portugiesische Gemeinde in Deutschland wird vom Statistischen Bundesamt auf etwa 120.000 Mitglieder taxiert. Das sind Zahlen von 2012. Inzwischen dürften einige zehntausende Einwanderer dazugekommen sein, weil die Krise viele junge Menschen nach "Merkel-Land" geführt hat. Die neuen Einwanderer zieht es zum Teil in traditionelle Anlaufzentren. Andere ergreifen Berufe jenseits von Industrie oder Gastronomie. Sie werden Zahntechniker in Halle oder Krankenschwestern in Frankfurt am Main. Generell ist die neue Auswanderung deutlich weiblicher als in den frühen Jahren.

Die Deutsch-Portugiesen, alte und neue, leben in vielen Regionen, sind aber selten zahlreich genug, um wirklich in Erscheinung zu treten. Vielfach werden sie auch schlicht für Spanier gehalten. Sicher, manchmal fällt ein "Restaurant Lisboa" ins Auge. Hin und wieder gibt es auch noch eine katholische Messe in portugiesischer Sprache, eine früher bedeutende Begleiterscheinung der Migration. Nicht selten flaggen Portugiesen aber auch um. Wenn die Deutschen italienische Eiscafés schätzen, warum nicht eines aufmachen, selbst wenn man Portugiese ist? Eine schöne Pointe der Einwanderungsgesellschaft.

Hamburg - die portugiesischste Stadt in Deutschland

Wirklich augenfällig ist die Präsenz nur in Hamburg. In keiner anderen Stadt leben mehr Menschen mit portugiesischen Wurzeln. Man schätzt die Gemeinde auf gut 9.000. In Hamburg gibt es Sardinen, Stockfisch oder Pasteis de Nata an vielen Ecken. Die Regierung in Lissabon unterhält mit dem "Portugiesischen Haus" eine Art Botschaft an der Elbe. Und die Hansestadt hat Charme und Wert der "Portugiesenviertel" ebenfalls erkannt und sie zum festen Bestandteil des Stadtmarketings gemacht.

Der Schwerpunkt Hamburg ist kein Zufall. Angefangen hat die portugiesische Auswanderung nach Deutschland nämlich nicht erst vor 50 Jahren. Der erste wichtige Impuls kam im 16. Jahrhundert und hatte einen traurigen Anlass. Die Vertreibung der Juden von der iberischen Halbinsel brachte viele Portugiesen in die Hafenstädte des Nordens, nach Amsterdam, Antwerpen und eben nach Hamburg. Ebenfalls im Norden, ist Bremerhaven mit seiner Fischindustrie ein traditioneller zu einem Anlaufpunkt geworden, worüber die Deutsche Welle berichtet.

Veränderungen in der Wahrnehmung

In Deutschland hat sich der Umgang mit den Einwanderern über die Jahre verändert. Lange wollten viele glauben, es seien "Gäste" gekommen, die wieder gehen würden. Es gab für die Arbeiter provisorische Unterkünfte. Im Radio und später im Fernsehen liefen spezielle Minderheitensendungen, gut gemeint, doch oft mit pädagogisch-paternalistischer Grundhaltung. Spätestens als Kinder in Deutschland zur Welt kamen, wurde alles anders.

Auch für die Einwanderer selbst. Denn auch die meisten von ihnen sahen ihre Zeit in Deutschland zunächst als vorübergehend an. Die Heimat, das war schließlich nicht das Rheinland oder Bayern, sondern der Minho oder der Alentejo. Bis heute leben viele zwischen zwei Identitäten. Dass es eine Bereicherung sein kann, zwei Länder zu kennen und zwei Sprachen zu sprechen, das mussten die Deutschen erst einmal lernen. Aber auch die Portugiesen und andere Migrantengruppen brauchten lange, um zu einem selbstbewussten Umgang mit der besonderen Lage zu finden. Das Sowohl-als-auch ist oft komplizierter als das Entweder-oder.

"Stille, aber oft erfolgreiche Integrationsgeschichte"

Für die Bundesregierung hat Staatsministerin Aydan Özo?uz den Deutsch-Portugiesen für Ihren Beitrag zur deutschen Wirtschaft und Gesellschaft gedankt. Özo?uz, die auch an der 50-Jahres-Feier in Köln teilnehmen will, spricht von einer "stillen, aber oft erfolgreichen Integrationsgeschichte." Beeindruckend nennt die Staatsministerin die Arbeit der portugiesischen Selbstorganisationen, der Vereine und Gemeinden.







Keine Kinderheirat!

In Indien werden jedes Jahr tausende kleiner Mädchen mit erwachsenen Männern zwangsverheiratet. Bittere Armut und Unwissenheit der Eltern sind die Gründe. Für die Mädchen aber bedeutet das: absoluter Gehorsam, Gewalt und häufig den frühen Tod im Kindbett.

terre des hommes bietet Mädchen mit Schul- und Ausbildungsprogrammen Schutz vor Kinderheirat.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit – mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128

www.tdh.de

50 Jahre Portugiesen in Deutschland

Die stillen Nachbarn



Portugiesen aus Hagen. Foto: PP

Das Gemeindeleben wandelt sich

Diese Gemeinden waren lange der Ort der Geborgenheit in der Ferne. Hier konnte man die Muttersprache sprechen, hier traf man Menschen mit den selben Erfahrungen und Problemen. Hier gründete man eine Folkloregruppe, Traditionen der Heimat zu pflegen. Oft gab es auch Verbindungen zu deutschen Einrichtungen wie der Caritas.

Diese Netzwerke bestehen weiterhin, aber sie haben an Bedeutung verloren. Es ist ein Trend, den man aus der deutschen Mehrheitsgesellschaft kennt. Auch hier laufen den Parteien, Vereinen, Kirchen und Gewerkschaften im Zeichen einer individualistischen Gesellschaft die Mitglieder weg. Es kommen aber auch besondere Faktoren hinzu wie eine bessere Integration und Fortschritte beim großen Thema aller Migranten, dem Spracherwerb. Wichtig sind aber auch ganz praktische Umstände. Wer über Satellit portugiesisches Fernsehen empfängt und für 39 Euro immer wieder mal nach Lissabon fliegen kann, dessen Bedarf an Fado-Abenden in Gelsenkirchen sinkt eben.

Eine wichtige Herausforderung

auch für die portugiesischen Gemeinden ist die wachsende Zahl der Rentner. Alt werden in der Emigration, das war lange nicht vorgesehen. Nicht einfacher wird das dadurch, dass ehemalige Gastarbeiter im Schnitt immer noch deutlich weniger Rente bekommen als die deutschen Altersgenossen.

Was wichtig war in 50 Jahren

Was war in den vergangenen 50 Jahren wichtig für die Portugiesen in Deutschland? Der Deutschlandfunk hat drei Vertreter der portugiesischen Gemeinschaft gefragt. Es sind, typisch für die Generation, die heute um die 60 Jahre alt ist, drei Männer: Nelson Rodrigues, Fachbereichsleiter Migration bei der Caritas in Rheine, ist besonders stolz auf die Proteste gegen die Schließung des Konsulats in Osnabrück. Hier wie auch in ähnlichen Fällen hätten die Auslandsportugiesen der Regierung in Lissabon gezeigt, dass sie politische Reife erlangt hätten. Die Antwort von Nelson Rodrigues ist ein Hinweis darauf, dass sich viele Migranten nicht nur in einem Spannungsverhältnis zum Aufnahmeland befinden, sondern durchaus auch zur alten Heimat.

Dabei geht es nicht nur um konsularische Betreuung. Ein Thema ist oft die Finanzierung von Lehrern für den Portugiesisch-Unterricht. Viel Aufregung gibt es derzeit auch wegen einer Frage der Gerechtigkeit: Portugal macht deutschen, französischen oder britischen Rentner einen sonnigen Altersruhesitz erfolgreich mit massiven Steuervorteilen schmackhaft. Das sind Vorteile, die den Heimkehrern mit deutscher Rente nicht zuteil werden.

Manuel Campos gehört wie Nelson Rodrigues zu den Organisatoren der 50-Jahres-Feiern. Er hat eine Karriere bei der IG-Metall hinter sich und wurde später mit seiner doppelten Staatsangehörigkeit zweimal an deutsche Botschaften im Ausland entsandt. Er nennt als wichtigstes Ereignis für die Portugiesen in Deutschland - die Nelken-Revolution in der Heimat Er fügt hinzu, auch deshalb, weil die Mehrheit der Deutschen die Befreiung im April 1974 mitgefeiert habe, auch als Lehre aus der deutschen Ges-

Mário dos Santos ist eine Institution. Er ist seit vielen Jahren Chef

der "Portugal Post". Das ist die Zeitung der Deutsch-Portugiesen und inzwischen auch eine wichtige Plattform im Internet. Der Journalist freut sich darüber, dass die portugiesische Sprache und Kultur in Deutschland einen größeren Stellenwert bekommen hätten. Die Bücher von Pessoa, Saramago oder Lobo Antunes würden gekauft und gelesen. Endlich, so der Journalist, würden die Portugiesen nicht mehr nur mit ein paar bekannten Fußballern verbunden.

Die Zukunft des Gemeindelebens

Für die Zukunft haben die drei Männer unterschiedliche Erwartungen. Mário dos Santos beobachtet ein "langsames, aber sicheres Verschwinden" der klassischen Gemeinden und Vereine. Auch die Folkloregruppen hätten schon bessere Zeiten gesehen sagt er All das ist für ihn ein Beleg der fortschreitenden Integration in der neuen Heimat. Nelson Rodrigues von der Caritas glaubt dagegen, die vielen portugiesische Gemeinden im Land werde es mit einigen Veränderungen auch in 100 Jahren noch geben.

Dafür sorge schon die anhaltende Auswanderung, die immer neue Generationen von Portugiesen nach Deutschland bringe.

Der Gewerkschafter Manuel Campos wünscht sich ebenfalls eine Zukunft für die Gemeinden, gerne auch mit Folklore oder Fado. Dabei dürfe es aber nicht bleiben. Die Portugiesen dürften sich nicht auf das abgeschottete Vereinsleben beschränken. Sie müssten rein in die deutsche Gesellschaft.

Und dann sagt Manuel Campos einige Sätze, die weit über die portugiesische Gemeinschaft hinausreichen, die heute ihr 50-jähriges Bestehen feiert. Seine Worte sind wie ein Plädoyer der älteren Generation der Migranten in Deutschland an die Jüngeren: "Wir müssen in vielen Bereichen erscheinen - Kunst, Literatur, Musik, Wissen, Politik. Wir müssen auch Positionen besetzen, uns zeigen und einbringen. Es ist die Zeit, erwachsen zu werden. Die Älteren haben ihre Aufgabe getan, so gut sie es konnten. Sie haben den jüngeren Einwanderern den Weg bereitet. Es liegt nun an diesen den Weg auch zu gehen und mehr zu wagen."

Quelle: Deutschlandfunk

DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

Ei-los que partem é o projecto dum grupo de portugueses em Frankfurt que visa reflectir sobre a condição de emigrante, os traços comuns dos rostos dessas mulheres e desses homens que vieram e voltaram, que vieram e ficaram, que aqui nasceram, que vão chegando.



Como "era antes", lá e cá, naqueles longínquos anos 60

Foram 34 anos de bem sucedida carreira profissional e intensa atividade associativa. Encenador e ator, foi a alma do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português de Frankfurt. No regresso à Pátria também foi o teatro que o salvou, como nos disse.

Virginio Almeida conta por que e como emigrou. Como "era antes", lá e cá, naqueles longínquos anos 60:

"Entrei para o Arsenal do Alfeite em 1953, tinha então 18 anos. Depois de preencher uma ficha de candidatura onde declarava por minha honra não ter qualquer ligação ao Partido Comunista nem pertencer a qualquer movimento subversivo (o que era verdade), fui, passados dias, informado que deveria apresentar-me no escritório do Armazém de Abastecimentos às 8,30 do dia 10 de Outubro para iniciar as minhas funções como Ajudante de Apontador auferindo o salário diário ilíquido de 38 escudos.

Para as gerações mais recentes o Arsenal do Alfeite será conhecido como uma antiga empresa estatal com grandes tradições na reparação e construção naval assim como na formação profissional. Para as gerações mais antigas, para além do referido, o Arsenal do Alfeite constituiu também uma importante escola de formação de resistentes ao regime ditatorial então em vigor. Para o ativismo político que caracterizava a conduta da maior parte do operariado arsenalista contribuiu grandemente um dos seus mais qualificados operários, dirigente sindicalista e secretário geral do Partido Comunista Português, Bento Gonçalves. Profissional de extrema competência técnica, solidário, sóbrio e com grande espírito de camaradagem. O seu exemplo perdurou pelas gerações que lhe sucederam e constituiu sempre grande estímulo nas lutas dos trabalhadores arsenalistas em prol da democracia e contra a ditadura de Salazar.

E assim me tornei arsenalista. Ser arsenalista nesse tempo – décadas de cinquenta e sessenta-, era uma palavra abrangente em significados. Entre outras coisas significava ser revolucionário, ser comunista, ser subversivo, ser anti-situacionista, ser oposicionista, etc. Os arsenalistas reuniam todas as condições para "usufruírem" da mais apertada e atenta vigilância da PIDE. Lembro-me perfeitamente de um colega, (dos poucos por sinal que, talvez por medo, não queria ter nada a ver com a política) que quando à noite passava numa rua onde a PIDE procurava arsenalistas suspeitos foi apanhado por ter dito: "eu também sou". Referia-se, naturalmente, a ser empregado do Arsenal. Esteve detido e sujeito a interrogatórios durante duas semanas.

No final dos anos 50 e nos primeiros anos de 60 a contestação ao regime foi crescendo, as acções intentadas para derrubar a ditadura fascista foram-se tornando cada vez mais frequentes como frequentes roram também os episódios que, embora não visassem o imediato derrube do regime, contribuíam para o seu enfraquecimento e descrédito internacional.

O conhecimento geral na população de que o General Craveiro Lopes se tornara crítico do regime; as eleições com Humberto Delgado em 1958; a chamada Revolta da Sé em 1959; a fuga de Álvaro Cunhal do Forte de Peniche em 1960; em 1961 o assalto ao Sta. Maria; o desvio dum avião da Tap lançando panfletos sobre Lisboa; o início da Guerra Colonial; a chamada Abrilada do General Botelho Moniz; em 1 de Janeiro de 1962 o assalto ao Quartel de Beja e mais tarde a Crise Académica.

Tudo isto criou um ambiente sufocante em Portugal nesse período. Esbirros e bufos ao serviço da PIDE tornavam impossível a vida normal da população. Um clima de medo grassava entre as pessoas. Ninguém acreditava em ninguém. Qualquer indivíduo por muito apolítico que fosse não estava livre de ser vítima duma denúncia mesmo infundada.

Enquanto isso, lá continuava eu no escritório do Armazém de Abastecimentos do Arsenal do Alfeite, não ainda como apontador mas já como escriturário de 2ª. Classe. Nesse período, entre 1958 e 1962, era administrador do Arsenal o Engº. Joaquim Perestrelo de Vasconcelos pai do Padre João Perestrelo implicado na intentona da Sé. Quase diariamente me era dado ir a despacho (assim se chamava) ao sr administrador. Levava uma pasta contendo

documentação que necessitava da assinatura do sr. Engº. A frequência com que eu " ia a despacho" originou que se desenvolvesse uma certa aproximação entre mim e o sr. Engº. que, em abono da verdade devo dizer, me pareceu ser uma boa pessoa. Chegámos ao ponto de trocar impressões sobre questões políticas e eu, na minha ingenuidade de então, contei-lhe que tinha feito alguns trabalhos (poucos) para a candidatura do General Humberto Delgado tais

Chegámos a Landau já perto da meia-noite. Cansados, debilitados, doentes e esfomeados batemos em



desespero à porta de um "Gasthaus" que já se encontrava fechado e perguntámos em francês de nos poderiam arranjar qualquer coisa para comer.

como distribuição de panfletos e entrega dos votos que desapareceriam se fossem enviados pelo correio. Depois, mais tarde, continuámos paulatinamente a falar dos acontecimentos políticos que na altura se multiplicavam e que, uns mais outros menos, todos

contribuíam para o descrédito interno e externo do chamado "Estado Novo". Estes reveses sofridos pelo regime pareciam-me não afectar grandemente o administrador Perestrelo chegando ao ponto de ironizar com a fuga de Álvaro Cunhal do forte de Peniche, dizendo: "então Peniche não era prisão de alta segurança?" À medida que as coisas iam acontecendo e o meu envolvimento nelas ia aumentando aumentava também o risco de em qualquer altura vir a ser "incomodado" pela PIDE. Estávamos num período em que insistentemente se falava em emigrar e já se contavam por milhares os que, com riscos tremendos, iam "a salto", assim se chamava, para a França. Comecei também a pensar seriamente em emigrar mas, se possível, por outra via, não p'la via do "salto". Como era escriturário e não era previsível emigrar para trabalhar num escritório pensei inscreverme num curso de Radio por correspondência o que fiz conseguindo, ao fim de alguns meses de estudo, um diploma de Radiotécnico. Com o diploma na mão esperava com grande ansiedade que a oportunidade surgisse. O facto de ser funcionário público e os 26 anos de idade que tinha impediam a minha saída de Portugal por meios legais, isto é, com passaporte.

Em 1961 reencontrei um amigo e antigo colega de trabalho no Banco Lisboa & Açores que não via desde 1953. Já éramos ambos casados e eu até já tinha uma filha. Linda menina, naturalmente. Após vários encontros e depois de refeita a nossa amizade dei-lhe conta da minha intenção de emigrar e das razões que me levaram a essa decisão. Ele tinha um familiar e alguns conhecidos que trabalhavam na Alemanha desde há um ou dois anos e, nem de propósito, numa fábrica de rádios. Daí até decidirmos ambos emigrar não passou muito tempo. Para ele não seria tão difícil conseguir um passaporte de turista, para mim é que o assunto se complicava dado o facto de ser funcionário público. As minhas

implicações em alguns dos acontecimentos políticos no nosso país em especial no assalto ao Sta. Maria fazia-me prever a eminência da minha detenção. A emigração parecia-me ser a única saída.

Por essa altura o administrador Perestrello tinha voltado às suas funções depois de prolongada doença. Quando voltei a vêlo a sua mobilidade tinha sido bastante afectada e a documentação que lhe levava tinha de a colocar de forma a facilitar-lhe a assinatura com a mão esquerda. Apesar da doença continuou sempre com a costumada loquacidade só que o tema do falatório tinha deixado de ser política e passado a ser doenças. Foi então que urdi a história que mudaria a minha vida e permitiria a concretização da ideia que não me largava a cabeça: emigrar.

Contei ao sr Engº. que o meu pai sofria de uma doença em tudo semelhante à dele e que tinha ouvido dizer que em França existia um médico que em pouco tempo lhe restituiria todas as suas funções motoras. -"Porque não leva o seu pai a uma consulta com esse médico?" -Sr. Engº. sou funcionário público, não me posso ausentar do país. Responde-me ele mais ou menos isto: -"Era só o que faltava. Eu vou arranjar-lhe o passaporte."

E assim, a 25 de Abril de 1962, doze anos antes da redentora Revolução dos Cravos, foime emitido o Passaporte nº 4233/62 que me permitia viajar por quase toda a Europa Ocidental

Não me foi difícil conseguir uma licença ilimitada e no dia 2 de Maio de 62 iniciava a minha viagem no famoso Sud Expresso que me levou até Hendaye. Aí, lembro-me de ter mudado para outro comboio que me conduziu a Paris. Em Paris, na Gare du Nord, nova mudança e finalmente na manhã do dia 5 de Maio encontrome em Estugarda, na Estação Central, onde, de acordo com o combinado, deveria encontrar-me com o meu amigo e antigo colega no Banco Lisboa & Açores. Como nestas coisas há sempre

DEPOIMENTOS 50 anos Portugueses na Alemanha

Fragmentos duma discussão

A Pátria, essa ditosa nossa amada!



Primeira voz: Não me lembro de alguma vez me ter questionado sobre o que é a pátria enquanto vivi em Portugal (é verdade que isso foi há muito tempo).

Quando hoje procuro entender por que não faria eu essa pergunta, penso que a razão era a evidência da resposta. A pátria é Portugal, ponto.

Mas como disse, isso foi há muito tempo, no tempo em que era muito jovem. A pergunta, ou as perguntas, surgem aqui na imigração, em crescendo, também vindas de fora. "A pátria" é talvez o tema sobre o qual mais frequentemente somos abordados, nós i(e)migrantes. Aparece bem acima na lista dos temas relacionados com a imigração. Não há discussão sobre a interculturalidade, a multiculturalidade, a imigração, que não passe por aí. Quantas vezes ao longo dos anos me fizeram perguntas do tipo, qual é a minha pátria, se tenho só uma, se mais que uma e como convivo com elas...Confesso que até agora, quando participo nesse tipo de discussões, ou quando diretamente abordada, a minha resposta varia, sendo que é sempre absolutamente sincera. Como se a pátria fosse qualquer coisa de variável, de contornos difusos, um conceito elástico, um saco que ao abrir sempre me surpreende: uma vez

é a terra, outra vez é mais a família, ou a língua (bonita e avalizada definição!), ou é a luz, que é tão diferente, os cheiros... Enfim, abro o saco da pátria e instala-se em mim o desassossego. Quando li o depoimento do Carlos T., que anda à procura da Pátria, pensei numa definição, não sei de quem: Cada Homem é uma Pátria! Nos últimos tempos, talvez porque o desassossego aumenta, sinto um certo conforto nessa definição. Cabe lá tudo.

Segunda voz: Associo pátria com o país onde nasci, passei a infância e onde até hoje passo com preferência férias, Portugal. Muitas boas memórias estao ligadas à infância, à juventude. Diria que é a nostalgia que faz de Portugal a minha pátria número um. Estranhamente, quando lá estou e a estadia é mais longa e depois que matei saudades, noto as deficiências do país. Então tenho saudades da outra minha "pátria", a Alemanha.

Como emigrante que sou, a pátria número um é virtual, quer dizer, a pátria Portugal está-me próxima através da música, da literatura, programas televisivos, outros portugueses. Mas por outro lado, na Alemanha sinto-me mais à vontade no dia a dia, embora o sentimento de pátria nunca me

Como emigrante que sou, a pátria número um é virtual, quer dizer, a pátria Portugal está-me próxima através da música, da literatura, programas televisivos, outros portugueses. Mas por outro lado, na Alemanha sinto-me mais à vontade no dia a dia, embora o sentimento de pátria nunca me ocorresse.

Pátria Soube da definição na minha infância. Mas o tempo apagou As linhas que no mapa da memória A mestra palmatória Desenhou.

Hoje Sei apenas gostar Duma nesga de terra Debruada de mar

Miguel Torga

ocorresse. Terá a ver com o estilo de vida ao qual estou habituado, já que passei aqui os meus últimos 39 anos e conheco os cantos à casa. Será talvez a outra pátria, a segunda, embora eu nao o admita e a ideia me nao agrade. Para mim, ser emigrante tem desvantagens e vantagens: por um lado, nao sei bem aonde pertenco, sinto-me sem raízes, à procura de algo que me falta; por outro lado tenho dois países por onde escolher. O que significa poder escolher o melhor dos dois.

Terceira voz: A expressão pátria vem do latim patrius. Etimologicamente é a terra de nossos pais, a terra dos antepassados. Mas será que a pátria é apenas o sítio geográfico a que chamamos também "a nossa terra", sempre que crescemos também na terra dos nossos pais? De forma nenhuma. No meu caso, a expressão "minha terra" traz-me à memória as lembranças de infância, os cheiros típicos da vegetação, das uvas nas ramadas e do vinho novo, das broas a sair do forno nas cozeduras semanais, o cantar dos pardais e dos pintassilgos que nos comiam o milho e outros cereais a secar na eira, o ladrar dos cães e o miar dos gatos, a falta de comodidade das casas de habitação, o ensino escolar à base da palmatória, as pessoas típicas da aldeia, sem esquecer a perspetiva como olhava os adultos à minha volta. Os pais ou tios, na casa dos 30, já os imaginava próximos da velhice. Mesmo ao fim de muitos anos a viver no estrangeiro, quando penso em pátria vêem-me à memória, em turbilhão, todas essas vivências. Procurando a minha pátria nos últimos 40 anos de emigração na Alemanha, tenho muita dificuldade em definir onde esteve ou se encontra atualmente a minha pátria. Sentir a pátria como a minha língua materna, a língua portuguesa, como disse Fernando Pessoa, não me satisfaz. A língua portuguesa não se confina ao pequeno retângulo da pátria onde nasci. Há outras pátrias com a nossa língua e com as quais afetivamente pouco ou nada me

Nas associações portuguesas na emigração, é comum ouvir dizer: "isto é um cantinho da nossa pátria, onde nos sentimos bem com os nossos amigos". Mas qual será a pátria dessa gente quando esses "cantinhos" desaparecem? Provavelmente irão à procura de outras micropátrias ou ficarão desorientados.

Talvez tenha razão Miguel Torga ao definir a Pátria como sentimento individualizado que evolui conforme as fases da vida.

Como "era antes", lá e cá, naqueles longínquos anos 60

imprevistos, depois de várias e na altura embaraçadoras peripécias, só nos voltámos a encontrar em Herxheim b/Landau que era exactamente o nosso destino. Aí iá estavam perfeitamente estabelecidos e ambientados o familiar do meu amigo e mais uns 5 ou 6 portugueses que logo nos ofereceram acomodação e se prontificaram para no dia seguinte nos acompanharem à Fábrica de Rádios "Akkord Radio". Foi um experiência única que nos deixou extraordinariamente bem impressionados. Fomos, recebidos com muita simpatia, na Secção do Pessoal, aí estivemos durante algum tempo ouvindo as condições que nos seriam oferecidas caso estivéssemos interessados em lá trabalhar. Fizemos depois uma visita guiada pela fábrica que também nos impressionou positivamente. Tínhamos pois que decidir. No meu caso não havia qualquer dúvida. Pelas razões expostas atrás a minha decisão estava tomada. Queria e tinha mesmo que emigrar. Com o meu amigo já a situação era diferente e depois de muitas indecisões resolveu acompanhar-me. No dia seguinte voltámos à fábrica para lhes comunicarmos o nosso interesse em lá trabalhar e acertar alguns pormenores como, por exemplo, a possibilidade das nossas mulheres também lá puderem trabalhar. Tudo bem, tudo fácil, para elas receberíamos contratos de trabalho para facilitar a sua saída de Portugal com passaportes passados pela Junta Nacional de Emigração e assim foi. Ainda nos mantivemos em Herxheim mais uns dias o que nos permitiu uma percepção mais correcta das facilidades mas também muitas dificuldades que íriamos encontrar.

No dia 12 de Maio viajámos de avião de regresso a Portugal. Não voltei ao Arsenal do Alfeite e não voltei a ver o Engo Perestrello. Mais tarde, quando ainda andava a tratar da papelada relativa à emigração da minha mulher, vim a saber do falecimento do Engo o que me deixou muito triste pois gostaria de lhe ter agradecido o passaporte e, quem sabe, de lhe ter também contado a mudança radical na minha vida que isso permitiu. A 8 de Setembro, num Opel Olympia que pertencia ao meu pai, mas que por motivos de saúde já não o conduzia, iniciámos a

viagem rumo à República Federal da Alemanha mais concretamente a Herxheim Bei Landau/Pfalz. Éramos 4 e o carro completamente a abarrotar com os mantimentos necessários para os dias de viagem. Passámos, como é fácil de calcular, por peripécias, as mais variadas e nada boas de recordar e chegámos a Landau a 14 já perto da meia-noite. Cansados, debilitados, doentes e esfomeados batemos em desespero à porta de um "Gasthaus" que já se encontrava fechado e perguntámos em francês de nos poderiam arranjar qualquer coisa para comer. Convém talvez informar que eu sofria de úlceras no duodeno e me encontrava extremamente debilitado depois de tantos quilómetros de condução, tendo até desmaiado à

chegada a Landau. Mas, naturalmente, no Gasthaus não havia dieta própria para doentes do estômago e assim comemos pela primeira vez incluindo eu, o doentinho, Rippchen mit Sauerkraut. No dia 19 de Setembro de 1962 entrámos ao trabalho na Akkord Radio, a minha mulher como Radiohilfsarbeiterin e eu como Radiomechaniker. Trinta quatroanos depois, já na condição de reformados, regressámos a Portugal em 1996. A pátria é o país onde melhor nos sentimos. O mais importante no conceito de pátria são os laços culturais, os laços de amizade, os laços familiares, os laços afectivos. Esses valores poderão, em muitos casos, não ter nada a ver com o país de nascimento. No meu caso têm."

Banda Lusitana festeja o seu quinto aniversário

O sucesso de uma banda de música

Uma banda pode ser, segundo o dicionário, um grupo, isto é, um conjunto de pessoas constituindo um todo, uma unidade. A Banda Lusitana é mais que isto.

Foi há cinco anos, num dia quente de verão, que a ideia de formar um conjunto musical ganhou vida. Enquanto representantes da segunda e terceira gerações de emigrantes completamente integrados na sociedade que os seus progenitores vieram conquistar, os seus membros herdaram o gosto pela cultura portuguesa nas suas várias vertentes. Isto está patente na participação de alguns membros nos anos 80 e 90 em grupos como "Costa Verde", "Estrelas da Noite" ou "Pop secreto".

A ideia de um projeto próprio agrada desde logo a Saul, Patrick, Joaquim, Dennis e André que se decidem pelo nome "Banda Lusitana" para o grupo musical focado em música portuguesa e ritmos latinos. Quim na guitarra e Patrick na percurssão dão voz às músicas. Saul no saxofone e congas, Dennis nos teclados e André na violabaixo completam o arranjo musical. O repertório estende-se desde os clássicos até aos sucessos atuais, de modo a que cada elemento do público possa ouvir aquela música, a sua música.

A estreia da Banda Lusitana



dá-se em Novembro de 2009, em Hamburgo, cidade com elevada densidade populacional portuguesa. O resultado: enorme sucesso e imenso carinho do público; motivação para continuar

Seguem-se variados pontos de norte a sul da Alemanha. Mas não só a diáspora portuguesa se deixa cativar, como também a comunidade alemã, a qual se integra desde logo muito bem divertindose tanto ou mais que os nossos compatriotas. A ponte entre ambas as culturas estabelece-se.

Banda Lusitana é ainda sinónimo de casa cheia, muita alegria e diversão, bom humor, muito pé de dança. Quer como atração principal, quer como parte de festivais de folclore ou outras comemorações (onde também presta suporte técnico), a Banda Lusitana é conhecida pelo profissionalismo com que lida com quem a contrata. Nao é um acaso, portanto, que o número de artistas com quem atuou e prestou suporte aumente, sendo o nome mais recente Ana Malhoa.

O segredo para o sucesso? Os fortes laços familiares, a humildade, a melhoria constante e, claro está, o público e as instituições que confiam e apoiam este projeto. Esta é a outra face da moeda do sucesso que não poderá jamais ser negligenciada. As muitas horas de viagem e preparação são rapidamente esquecidas a cada sorriso do público, com as suas mensagens carinhosas e encorajadoras, mas também com cada crítica construtiva.

Como há muito esperado e desejado pelos fãs teve em Maio o lançamento do primeiro trabalho discográfico que tem por nome "Celebration" e mostra o valor desta Banda.

Este ano, a Banda Lusitana comemora os cincos anos de existência e convida todos os fãs e todos aqueles que ainda não o são para uma festa fantástica a realizar no dia 5 de Novembro, em Hamburgo, com a participação dos Némanus vindo de Portugal.

Para mais informações, visite www.bandalusitana.de ou a página da facebook, como o contacto pessoal atravéz de Saul Borges 0178/936 42 38 ou 04161 / 649 298.

PUB





Kinder der Straße

Millionen Kinder müssen jeden Tag auf der Straße um ihr Überleben kämpfen. Hunger, Gewalt und Ablehnung durch die Erwachsenen prägen ihren Alltag. terre des hommes kümmert sich in Afrika, Asien und Lateinamerika um Kinder, die auf der Straße leben. Wir sorgen dafür, dass sie Schutz und Geborgenheit erfahren, gesundheitlich versorgt werden und eine Ausbildung erhalten.

Bitte unterstützen Sie unsere Arbeit – mit Ihrer Spende! Weitere Informationen unter Telefon 0541/7101-128



www.tdh.de/strassenkinder

FOTOGENTE

Foto: Marco Bertolaso



O destaque desta edição do FO-TOGENTE vai por muitas razões para o trio que organizou as celebrações dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha em Colónia. A iniciativa serviu também para evocar o emigrante um milhão, Armando Rodrigues de Sá, que chegou a Colónia em 1964.

Cristina Krippahl, Nelson Rodrigues e Manuel Campos (a ordem é arbitrária) foram os pioneiros de uma iniciativa que irá ser recordada como a mais importante alguma vez realizada

Eles e ela foram incansáveis e persistentes. Acreditaram que a comunidade poderia organizar uma iniciativa bem organizada e digna. Conseguiram mobilizar muitas outras pessoas e moveram-se bem nos corredores de instituições alemãs para as ganhar para a homenagem a Armando Rodrigues e, por consequência, a todos os imigrantes que há 50 anos chegaram a este país com uma mala de sonhos.

A provar está o impacto mediático sem paralelo que a iniciativa gerou.

Cristina, Nelson e Manuel estão de parabéns. Eles mostraram que a comunidade pode levar a cabo iniciativas de grande alcance e sobre as quais todos devemos ficar orgulhosos.

O que aconteceu em Colónia foi inigualável e, por tal, todos merecem o nosso obrigado.

PORTUGAL POST Nº 244 • Outubro 2014

Comunidade

15

Estrada Fado Group

À descoberta de novos sons



A vida dá muitas voltas e gira, girando vamos descobrindo coisas que nunca suspeitávamos que vivessem em nós.

Serve esta simples introdução para confirmar como a criação artística é surpreendente. Isto a propósito de um grupo que está a fazer furor no espaço da música tradicional pela sua originalidade. Estamos a falar do Estrada Fado Group, que introduziu a guitarra turca saz, um instrumento musical de cordas, no seu reportório de fados.

Luís Delgado, o mentor do grupo, disse-nos que inicialmente pensou criar um dos habituais grupos de fados, acrescentou ainda: "seria mais um no meio de tantos grupos que existem na Alemanha. Depois de uma longa pesquisa, consegui juntar três talentosos músicos que se juntaram a este projecto multicultural: o SAZ turco é dedilhado talentosamente por Serdar Yayal, Rudi Linges está ao piano e ao teclado. O jovem guitarrista Bastian Vogel" está com Luís Delgado na voz e precursão e ambos dão a este quarteto uma harmonia muito especial.

"A partir do primeiro concerto nunca mais parámos, tanto assim que já actuamos em canais de tv turca, temos agendados concertos para Portugal e estivemos na Roménia de 19 a 24 para gravações", disse Luís Delgado, músico residente em Neuss e mentor de vários projectos musicais.

www.estrada fadogroup.com

Comunidades em Dusseldorf e em Augsburg recebem a visita de José Cesário

Durante a sua última deslocação à Alemanha para participar nas celebrações dos 50 anos da comunidade portuguesa em Colónia, a 13 de Setembro, o Secretario de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, fez uma visita de cortesia ao grupo folclórico Quinas de Portugal com sede em Düsseldorf.

Acompanhado pela cônsul em Dusseldorf, Maria Durão, o governante foi recebido por Óscar Pais, res-

ponsável e fundador do grupo, criado em 1996.

De destacar a visita à localidade de Haid, nos arredores de Augsburg, onde José Cesário agradeceu ao presidente da câmara local a oferta de um carro dos bombeiros à Corporação de Oliveira de Frades.

Ainda no âmbito da mesma visita, José Cesário deslocou-se a Augsburg, no dia 14, e lá visitou o Centro Português naquela localidade, tendo ainda cumprido um programa de visitas durante as quais se encontrou com algumas entidade locais.

Em cima: José Cesário, acompanhado do cônsul português em Esturgada, durante a vista aos bombeiros de Haid. Em baixo: Oscar Pais, ao centro, na companhia de José Cesário e da cônsul de Portgal em Düsseldorf.

Fotos: Cortesia José Cesário

Acompanian poin consultation in Business, Maria Builde, or government of the Consultation in Business and the Consultation in Busine



Montepio Soluções Residentes no Estrangeiro

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24 tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:

Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main

Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729

E-mail: MG507@montepio.pt

Consulte regularmente a edição Web do PP www.portugalpost.de

A emigração condena-nos à iliteracia



Joaquim Nunes, Offenbach

Para quem vive em Munique, Outubro soa a festa da cerveja. Para quem vive em Frankfurt, Outubro é "Feira do Livro". É todos os dias de manhã ver os comboios, os eléctricos e os os autocarros apinhados. É gente de todo o mundo a ler jornais em todas as línguas, ou então a consultar computadores e smartphones. São os profissionais e os "peregrinos" da cultura que todos os anos marcam encontro nesta cidade, se instalam em toda a região e conseguem fazer com que, por uns dias, tudo gire à volta do livro...

Incluo-me no grupo dos "peregrinos". Visito devotamente a feira anual do livro de Frankfurt e volto de lá cansado de percorrer pavilhões, ávido de não passar adiante sem ver as grandes editoras e as novidades que elas apresentam, nomeadamente e de modo muito espcial as editoras de língua portuguesa. Volto cansado, mas todos os anos com o mesmo propósito: ler mais, muito mais, e

fazer tudo o que estiver ao meu alcance para fomentar o gosto pela leitura, pelo livro, pela cultura.

O que lêem e quanto lêem os imigrantes?

Ao princípio, era o porte pago. Portugal de Abril pagava os portes de correio, e os e/imigrantes, que mais não fosse pelas saudades, assinavam o jornal mensal da sua paróquia ou o semanário da sua região, e assim iam lendo, treinavam o seu vocabulário, mantinham-se ao corrente. Não é aqui o lugar par falar da qualidade dos conteúdos, mas o certo é que liam. Que mais não fosse, os homens, tidos por menos dados a estas coisas da leitura, liam os jornais desportivos, que um recebia e logo passava de mão em mão.

Mas o porte pago acabou há muitos anos. Portugal deixou de ter dinheiro para subsidiar a co-

municação com o seu povo a trabalhar no estrangeiro. Confesso que não consigo fazer uma estimativa de quantos portugueses e portuguesas na emigração compram nas férias livros para ler aqui durante o ano (conheço alguns, mas poucos!), ou quantos são os que assinam um jornal de língua portuguesa (conheço alguns mas muito poucos!). Surgem em todo o lado as lojas e supermercados portugueses que tudo trazem de Portugal em importação directa: do vinho e da cerveja até ao sabão clarim.... Livros?! Revistas?! Jornais!? Que bom seria se os trouxessem também. Se houvesse uma prateleira de jornais e revistas em cada loja portuguesa. Honra se faça a um ou outro comerciante que já traz jornais e revistas por encomenda!

Se nos ficarmos pela primeira

geração, temo que será um número insignificante os que pegam num livro, os que assinam uma revista, os que compram um jornal de língua portuguesa. Menos ainda em língua alemã... Dito por palavras mais técnicas, a emigração condena-nos à iliteracia (o analfabetismo é não saber ler; a iliteracia é saber ler, mas não ler de facto!). No que diz respeito à segunda e terceira gerações, sobretudo aqueles que frequentam o ensino de língua materna portuguesa (também ele posto em causa pelas políticas dos últimos governos de Portugal), alguma coisa têm de ler. Mas todos sabemos como nos custa aquilo que é obrigação! Poucos são os jovens que adquirem o prazer de ler em língua portuguesa. Também eles não têm à disposição publicações na nossa língua para a sua idade.

Temos nas nossas comunidades pequenas bibliotecas. Algumas mais ou menos actualizadas. A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas tem mesmo oferecido livros novos. De apoiar. Mas como despertar o gosto pela leitura entre os emigrantes?! Continuo a pensar que seria uma boa medida da Secretaria de Estado se pelo menos as comunidades e associações tivessem porte pago, para elas poderem assinar revistas e jornais a preços locais (de Portugal). Que Portugal apenas pagasse o porte, e cada comunidade ou associação podia escolher as revistas ou jornais que mais aceitação tivessem entre os seus membos e sócios. Fica a sugestão. Em tempo de crise, temos de escolher o que apoiamos. É fácil mandar os desempregados para a emigração, difícil é continuar a apoiá-los. É fácil fazer congressos dos países de língua portuguesa (alguns, só de nome!); difícil é ter uma política consequente de divulgação e apoio "sustentável" a uma língua

Para a emigração, aqui entre nós, há que dizer e insitir: nem só de trabalho vive o imigrante... mas também de livros e jornais!



PUB

A sua satisfação é essencial para nós



Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund Tel.: 0231 - 22 640 54 ou 0172 - 536 13 14

ww.agenciaeugenio.de www.facebook.com/seguros.eugenio





Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.





Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber

aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt



Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro

que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Mário Reis (32), Borken Eiscafe Manuel



Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e con-

fiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais Dortmund



Não espere mais tempo. Está na hora da mu-

Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus!. A Sandra com

a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos: Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...



Começou uma nova vida na vida do seu banco. Com confiança renovada e com tudo o que já havia de bom, a começar por si, nosso cliente. Mas não só: começamos também com uma rede de mais de 600 balcões em todo o país, um gestor que sabe o seu nome, os produtos e serviços certos, os canais diretos que já usa (na internet e pelo telefone) os meios de pagamento que já utiliza (cartões de débito, crédito e cheques) e a competência de 6 mil colaboradores empenhados em fazer ainda melhor o que já faziam bem: servir os seus mais de 2 milhões de clientes empresariais e particulares. Se é um deles, obrigado pela sua confiança. Tê-lo connosco é o melhor começo que podemos desejar.

Europa: 00 8000 24 73 650 • África do Sul: 0800 99 52 28 EUA e Canadá: 011 8000 24 73 650 • Brasil: 0800 891 82 32 Outros países: 00351 21 855 77 53

PARA SABER MAIS VÁ A NOVOBANCO.PT



Leituras

PORTUGAL POST N° 244 • Outubro 2014

"Se isto é um homem"



Ana Cristina Silva

á livros capazes de fixar o horror às palavras e um deles é, sem dúvida, o livro de Primo Levi "Se isto é um homem". Publicado pela primeira vez em 1947, o escritor Primo Levi conta o que ele passou em Auschwitz enquanto esteve internado no campo de concentração nazi. O relato que o autor faz do seu sofrimento é pungente, dilacerante, tocando o inverosímil no que respeita ao pior que existe na natureza humana.

A violência dissemina-se por toda a narrativa como uma constante e como algo normal na vida do campo. E deste ponto de vista, o livro é um relato de processos de desumanização quer por parte dos *kapos* que vigiam os presos quer entre os presos. A rotina do campo de concentração, a fome quase constante, o frio, os maus-tratos fisicos, a humilhação e a incerteza diária quanto à própria sobrevivên-

cia conduzem não apenas ao aniquilamento físico dos presos como também à desintegração da sua alma. Os indivíduos vão pouco a pouco deixando de ser gente para se transformarem num feixe de ossos

que pela energia de uma derradeira vontade ainda se vão movendo. Já não tem nome - são um número - e a sua própria história vai-se perdendo na memória como se tratasse de uma outra vida que já não lhes pertence. A pior morte no campo de concentração não é a morte nas câmaras de gás, mas a degradação que lhes vai levando o espírito para o vazio à medida que os dias vão apagando cada ponto de esperança.

Também os kapos e os guardas sofrem um processo de degeneração da sua humanidade. Maltratam, humilham e matam com a naturalidade de não fazerem nada de mal. Os carrascos que adoptaram a ideologia nazi, assimilaram ao mesmo

tempo a ideia de que judeus, homossexuais, ciganos são seres infrahumanos. E, ao defenderem que os outros não são verdadeiramente pessoas, vão-se transformando ele próprios em mons-

Uma das mais lúcidas e impressionantes visões dos campos de extermínio nazis.



tros.

"Se isto é um homem" é uma leitura essencial para que se conheça, através de uma linguagem crua e minuciosa, a realidade de um dos momentos mais tenebrosos da

> história da humanidade. É preciso não esquecer que os factos narrados existiram de facto, tendo ultrapassado a mais delirante das imaginações. O grito amordaçado de quem morre e a indiferença fria de quem mata, tão minuciosamente descritas no livro, não servem apenas para lembrar, mas sobretudo avisam que o pesadelo pode recomeçar a qualquer altura.

> Os processos de desumanização de grupos de indivíduos que por algum motivo são diferentes de nós e a banalização da violência que lhes está associada, parecem fazer parte da natureza humana. E regressam ciclicamente. Basta observar a barbaridade das

acções levadas a cabo pelo exército islâmico no Iraque e na Síria com assassínios em massa, decapitações, raptos e violações. Por isso, este livro continua infelizmente tão actual, mostrando quanto a alma humana pode enlouquecer, deixando atrás de si um rasto de dor e de morte. Deixo-vos com uma passagem desta obra-prima da literatura, para que nunca esqueçamos:

"Estamos transformados nos fantasmas que entrevimos ontem à noite. Então pela primeira vez nos apercebemos que a nossa língua carece de palavras para exprimir esta ofensa, a destruição de um homem. Num ápice, com uma intuição quase profética, a realidade revelou-se-nos: chegámos ao fundo. (...) Já nada nos pertence: tiraram-nos a roupa, os sapatos, até os cabelos; se falarmos, não nos escutarão, e se nos escutassem, não nos perceberiam. Tirar-nos-ão também o nome: se quisermos conservá-lo, teremos de encontrar dentro de nós a força para o fazer, fazer com que, por trás do nome, algo de nós, de nós tal éramos, ainda sobreviva".(página 25. "Se isto é um Homem", edição Teorema,

Leituras prazerosas e a vida habitual



Luísa Costa Hölzl

ostumo aproveitar o verão para vastas leituras, por vezes ligadas à obrigação de preparar aulas ou planear eventos culturais ou ancorar artigos a escrever. Se nos meus quinze anos eu gostava sobretudo de romances maçudos li muitos, cujo profundo sentido me terá escapado – e de, ao longo dos anos, dar preferência a ficções, agora cada vez mais me interessam temas históricos, menos os que dão conta da vida de príncipes e de princesas, antes os escritos por historiadores que visam a história recente, digamos os últimos cem anos, e muito especialmente a história de Portugal e do fim dum império, império esse, hoje algo fantasmagórico, que nos meus tempos de escola e dos de várias gerações antes do 25 de abril, parecia dade indiscutível e imperecível.

O semanário Expresso divulgou no verão do ano passado uma História de Portugal organizada por Rui Ramos e seu conceituado grupo de investigadores, em volumes que, por aparecerem semana

após semana em jeitosas porções, não assustam os leitores. Isto se deu também este verão com a biografia de Salazar por Filipe Ribeiro de Menezes, historiador a trabalhar e a lecionar nos Estados Unidos. Originalmente escrito em inglês com o título "Salazar. A political biography", publicado em tradução portuguesa em 2009 pela D.Quixote, ele veicula toda uma época, a do regime salazarista, numa análise exata, rica em citações de documentos, com basta bibliografia pormenorizada, num tom neutro e científico, sem endeusamentos nem diabolizações. Para mim o melhor trabalho sobre esse tempo.

Como por acaso - mas haverá acasos nas leituras? - caiu-me nas mãos "A espuma do tempo. Memórias do tempo de vésperas" (Almedina, 2009), autobiografia de Adriano Moreira, monumento do pensamento político português, nascido em 1922 e, até há bem pouco tempo, fazendo-se ouvir nos meios da comunicação social. Uma figura complexa, plena de arestas que, neste livro talvez ele queira limar. num misto de autojustificação e de defesa de posições, que hoje mais tendem a escandalizar, mas também de autocrítica e de crítica a todo o aparelho salazarista, do qual ele foi pilar essencial, pelo menos no que se refere aos cruciais anos entre 1960 e 1963. Como ministro do Ultramar ele deu respostas às questões

políticas e polémicas da altura, colaborando numa solução bélica nepara todos. Todavia. arriscando atitudes contra o regime, conhecedor das tensões existentes nas "províncias ultramarinas" ele sugeriu mudanças administrativas para as mesmas, evidentemente dentro do espírito de "uma nação una" e seguindo uma conceção própria e que hoje nos parece absurda: "a maneira portuguesa de estar no mundo". Infelizmente ele cala a sua responsabilidade pela reabertura do campo de concentração do Tarrafal, na ilha de São Vicente em Cabo Verde, presídio para os "terroristas" (e este é o termo por ele utilizado no texto) africanos, vergonha nossa a não esquecer.

Ao decorrer da leitura vou pegando nos outros volumes, nos da história e nos da biografia política de Salazar, vou comparando, sublinhando, reconhecendo coincidências e diferencas, interpretações subjetivas, às quais a minha própria posição de leitora com um passado neste país e nessa época, não consegue estar isenta. E porque aqui cresci e me criei, mais exatamente na capital, centro do poder do ..império", encalhei num termo que me tem feito refletir: a "vida habitual". Este termo escolheu-o Adriano Moreira como título do seu primeiro capítulo, registei-o sem todavia abranger-lhe o sentido. Neste capítulo ele descreve infância e juven-

tude. Nascido em Trás-os-Montes e trazido em tenra idade pelos pais, vindos para a capital à procura de futuro – o pai entrou para a PSP – esse decorrer dos primeiros anos fizeram parte da tal "vida habitual" que Salazar desejava para todo e qualquer português. A expressão terá surgido da boca do ditador em conversa com um escritor francês em 1938 em que ele, para se distinguir dos entusiasmos fascistas de um Mussolini, tinha tão só este objetivo: "aquilo que me proponho é fazer viver Portugal habitualmente". Ora esse "habitualmente" significava não fazer ondas, fazerse de "morto", não se manifestar, seguir a vidinha num ramerrão satisfeito – era a casa portuguesa descrita no fado e tornada fadário de todo um povo. Era a vida habitual de pequenas ambições – os pais de Adriano Moreira tinham-nas e mandaram, com muitos sacrifícios, o filho para o liceu para que depois pudesse formar-se, o que aconteceu.

E lembro outras leituras, outras autobiografias, dessa vida habitual. José Saramago, nascido em Azinhaga do Ribatejo, também em 1922, conta em "As pequenas memórias" como foi em criança para Lisboa, também os pais fizeram sacrifícios que, infelizmente, só chegaram para um curso técnico. E o pai era funcionário público, polícia. Por sua vez, Rentes de Carvalho, nascido em 1930 e, como Adriano

Moreira, de ascendência transmontana, conta nesse seu livro ímpar que é "Ernestina" como subir na vida significava sair da terra à procura de melhor sorte: o pai dele era fiscal da alfândega na cidade do Porto. Fascinante estes dois escritores estarem ligados a uma esquerda ativa que encontrou expressão em obras de grande valor. Certamente que a vida habitual deles os três, filhos dessa pequena burguesia emergente ligada por elos fortíssimos à terra, à qual voltavam todos os verões, não se diferenciava: Adriano Moreira a viver numa casa pobre em Campolide, José Saramago morando em quartos alugados. Rentes de Carvalho numa ruela de Gaia. Terão sido nos últimos dois porventura os embates sociais mais fortes, a perceção das injustiças maior, a sensibilidade ao meio mais aguçada? As origens dos três autores sendo tão semelhantes, os percursos de infância e juventude até idênticos, como se abriram depois caminhos tão diferentes...

Mais que curiosidade e mero interesse, motiva-me a procura de sentidos para a biografia pessoal. É o entrelaçar de outras vidas com a própria que permite a análise de traços e vestígios individuais no devir da história, num processo de autoconhecimento e de maior entendimento da atualidade. Estas leituras, além de serem prazerosas e conterem surpresas, vão ajudando.

"Tive sorte de ter uma ama

alemã - amiga dos meus

avós - que me "criou" com

Leberwurst, Schwarzwälder

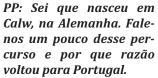
e Bretzels"

Norberto Morais, escritor, 39 anos, nascido em Calw, filho de emigrantes

"Nasci no seio de uma típica família de emigrantes à beira do rio Nagold"

Norberto Morais, 39 anos, escritor de profissão, é um dos promissores escritores portugueses da actualidade. O seu último livro, publicado em Maio deste ano, "O Pecado do Porto Negro", revela um talento narrativo que, segundo pessoas ligadas à literatura, lhe pode abrir caminho a uma carreira de escritor maior das letras lusas.

O motivo pelo qual lhe solicitamos a entrevista tem a ver com o facto de ter nascido na Alemanha. Nesta conversa que tivemos com ele conta-nos a sua ligação à Alemanha e à comunidade portuguesa.



Norberto Morais: Nasci no seio de uma típica família de emigrantes à beira do rio Nagold, na mesma pequena cidade que um século antes vira nascer o grande Hermann Hesse. Tive sorte de ter uma ama alemã - amiga dos meus avós - que me "criou" com Leberwurst, Schwarzwälder e Bretzels e cujo marido, antigo combatente da frente leste, e prisioneiro russo por vários anos, me contava histórias de um tempo em que o mundo não era o lugar mais bonito para se viver. Frequentei o Kindergarten, mas não cheguei a ingressar na escola alemã, porque aos seis anos, com a separação dos meus pais, fui viver com os meu avós maternos para Portugal.

PP: O facto de ser filho de emigrantes teve alguma influência nas suas escolhas literárias?

N.M.: Tudo por quanto passamos tem, com mais ou menos intensidade, influência em nós e, se o simples facto de ser filho de emigrante não teve, como creio não ter tido, qualquer influência directa nas minhas escolhas literárias, tudo quanto daí adveio, não duvido que o terá. O ter nascido na Alemanha fez de mim uma pessoa mais próxima do mundo encantado dos contos de fadas, que sempre estiveram presentes no meu imaginário, mas o ser filho de emigrantes, por si, creio não haver tido, realmente qualquer influência.

PP. Tirou psicologia e foi músico. Quando é que soube que queria por isso tudo de lado para se dedicar à escrita?

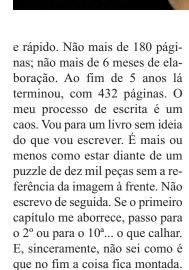
N.M.: Eu nunca pensei em ser escritor até ao dia em que sê-lo era já uma inevitabilidade. Percebi, uma noite, quando o meu primeiro romance ia a meio, que, para o mal ou para o bem, estava condenado a escrever para o resto da vida. E, tanto quanto me tenho apercebido, o querer tem, em tudo isto, muito pouco poder.

PP: O que representa a escrita na sua vida?

N.M.: Representa por um lado uma bênção e por outro uma maldição. Não gosto muito de escrever. Gosto, sim, de criar. Mas, como criar sem continuidade leva não mais longe que à frustração do quase, tenho de me obrigar a ir acabando alguns dos muitos livros que vou encetando. Na verdade o que gosto é de começar livros e fi-los escrevendo até ao ponto em que se me torna claro tudo o que vai acontecer e como. Daí para a frente começa a tortura de ter de o acabar, quando já deixou de ter graça. No fim, volto a gostar dele. De modo que é assim: uma relação bipolar entre o muito bom e muito mau.

> PP: Fale-nos um pouco do seu último romance - Processo de escrita, tempo de escrita, e se possível desvende um pouco do en-

N.M.: O Pecado de Porto Negro começou por uma vontade minha de fazer um livro pequeno



Apenas que fica.

O enredo desenrola-se num cenário imaginário que rapidamente nos remete para uma ilha dos trópicos caribenhos. É uma história com várias leituras sobre o que há de melhor e pior em nós. Fala do amor no seu limite, do ódio no seu limite, da frustração no seu limite, da vingança no seu limite... enfim, de nós nos nossos limites mais ou menos humanos. Há três personagens principais: Santiago, um jovem estivador, que é a perdição de meio mundo de mulheres; a inocente Ducélia, a menina dos olhos do açougueiro da terra que desde menina nutre um amor secreto por Santiago, e Rolindo, o empregado do açougueiro que tem uma obsessão doentia pela filha do patrão. Pelo meio há uma escrava velha que habita um palacete abandonado, onde aguarda o regresso do amor da sua vida há mais de meio século; uma casa de meninas, onde um mulato adamado é a alegria da casa; a escola de um convento, onde as meninas da terra aprendem a ser esposas; a amante gorda de um padre que passa os dia a ladrilhos de marmelada e a

tragos de vinho; um homem com um passado amargurado que tentou fugir ao destino, mas que será surpreendido por ele quando menos espera... Em linhas gerais, é um romance onde a acção e a intriga se interlaçam até à última frase da última página.

PP: É muito difícil viver da escrita em Portugal? Quais são as principais dificuldades?

N.M.: Para quem escreve, essencialmente. Tenho a certeza que todo o circuito comercial e toda a máquina que circunda os livros e quem os escreve, não terá assim tanta dificuldade em viver da escrita. À parte isso, temos um mercado pequeno, entupido, poucos e maus hábitos de leitura, livros caros para o nível de vida e a boa tradição de não subsidiar a criação artística, como se a cultura fosse um bem de segunda necessidade. Tire-se toda a arte do mundo e veja-se que de pouco valerá ter pão.

PP: Como é que o seu percurso de leitor influenciou o seu trajecto de escritor?

N.M.: Eu comecei a ler muito tarde. Quando era criança a minha avó lia para mim, para me manter sossegado durante o tempo que ela própria destinava diariamente para as suas leituras. De modo que para mim ler era uma coisa que a avó fazia. Os livros, no entanto, tinham para mim um caráter quase místico. Eram coisas enormes, cheias de letras, que na voz da minha avó soavam de uma forma que na minha não soavam. Entretanto chegou uma máquina de escrever

de presente... e eu comecei a escrever sem nunca na vida ter lido um livro antes. Sorte que já tinha ouvido muitos! Portanto, foi tudo feito ao contrário. Nem as histórias aos quadradinhos eu lia. Via as figuras e inventava a história. Quando, finalmente, li o meu primeiro livro, foi como se me houvesse cruzado com a mulher com que toda a vida sonhara. Tornarase sôfrega a leitura e quanto mais lia, mais queria ler. Os romances tinham finalmente ganho a minha voz e, daí para a frente, todos, sem excepção, me influencia-

PP: Os seus estudos em psicologia influenciam de algum modo a forma como cria as personagens?

N.M.: Não duvido que a minha formação académica me tenha fornecido as melhores ferramentas para esculpir as personalidades das personagens. Mas mais do que a psicologia que se aprende, é a psicologia que se traz dentro. Sempre fui muito analítico e isso, a par com toda a teoria psicanalítica, de certo que tem tido influência no processo criativo.

PP: Ainda mantém ligacões à Alemanha?

N.M.: Uma parte da minha família ainda reside na Alemanha e a minha ligação com o país foi sempre muito estreita. Volto sempre que posso e, mesmo que o não quisesse, o passado e a minha história, haveriam sempre de manter a Alemanha acordada dentro de mim.

MS /ACS

Cresce tendência de casa própria na Alemanha Compra e Venda - Passos essenciais para Aquisição de um Imóvel



lichaela Ferreira dos Advogada

Está mais fácil comprar um imóvel residencial na Alemanha. Como sabem, as instituições bancárias começaram a oferecer pacotes de financiamento mais flexíveis e as novas gerações, ao contrário das anteriores, incluem a compra de uma casa ou apartamento entre as prioridades da família. Os bancos estão atentos às novas demandas e têm facilitado as condições de crédito. Muitos interessados simplesmente não conseguem pagar uma entrada de 30% sobre o preço de um imóvel; más entretanto os bancos têm oferecido pacotes de financiamento cada vez mais flexíveis ou seja financiamento de até 100% do valor da moradia.

Saiba, que a compra de um imóvel implica uma preparação documental cuidada e completa, para além de uma série de procedimentos imprescindíveis para o sucesso do negócio. Este artigo pretende informar quanto aos documentos mais importantes a providenciar, bem como, as duas etapas essenciais à aquisição.

1ª Fase – Obtenção e análise dos documentos relacionados com a propriedade

Depois de escolher a propriedade a adquirir, é conveniente procurer apoio jurídico junto de um advogado, para que este providencie toda a informação imprescindível relative documentos da propriedade, deslocando-se aos serviços adequados à sua obtenção:

Conservatória do Registo

O registo predial destina-se a dar publicidade à situação jurídica dos prédios. O registo definitivo constitui presunção de que o direito existe e pertence ao titular inscrito, nos precisos termos em que o registo o define. Na Conservatória do Registo Predial da área onde se situa o

imóvel poderá saber, entre outros,

- O imóvel está registado em nome daquele que se apresenta como proprietário do mesmo;
- Não existem hipotecas ou penhoras a favor de terceiros;
- O imóvel ou a fracção não está sujeito a qualquer usufruto, ou outro ónus ou encargo a favor de terceiros.

Repartição das Finanças No Serviço de Finanças im-



porta igualmente verificar se:

- O imóvel se encontra arrendado;
- E, no caso de se tratar de aquisição de habitação usada, se o pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) está regulari-

Câmara Municipal

Na Câmara Municipal respectiva:

- Poderá consultar o plano director municipal, os planos de urbanização ou de pormenor da zona, de forma a conhecer o que
 - está programado para a zona envolvente à do imóvel pretendido adquirir;
 - Deverá requerer a licença de utilização do imóvel.
 - 2ª Fase Elaboração do contrato e Formalização da compra e venda do imóvel

Os contratos de compra e venda de imóveis necessitam ser certificados notarialmente para produzir efeitos. O alto potencial de responsabilidade relacionado com a compra de um imóvel exige obrigatoriamente

um acompanhamento jurídico competente.

No caso de aquisição de imóveis arrendados, acontece frequentemente que os contratos de locação não foram suficientemente revistos. Contudo, a rentabilidade do imóvel depende precisamente da eficácia dos contratos de aluguer ajustados. Proassessoria jurídica profissional, com acompanhamento de todo processo administrativo desde a análise de crédito dos locatários e fiadores, a elaboração de contratos de locação até a eventual distribuição de acções judiciais de despejo.

Se tencionar comprar um imóvel como forma de investimento procure apoio relativamente à administração do imóvel tal como aconselhamento no âmbito da revisão de contratos de aluguer, de usufruto e de administração já existentes.

Para concluir, procure profissionais especializados no direito imobiliário, proporcionando-lhe segurança na hora de vender ou comprar o Seu imóvel.



Cuide do seu Coração

Consultório

Pelo Professor Doutor Fernando Pádua Cardiologista

Os nossos conselhos sobre hipertensão arterial

1ª parte

1. A expressão "tensão arterial" diz respeito à tensão das paredes das artérias, distendidas pela pressão do sangue que nelas circula: tensão e pressão tornam-se assim equiparáveis.

Fala-se em pressão arterial "máxima e mínima" (ou "sistólica e diastólica") referindo-nos ao valor máximo alcançado com a contracção do coração (sístole) e ao valor mínimo quando o músculo cardíaco a seguir se distende e relaxa (diástole).

2. Os valores normais para a pressão sistólica (em centímetros de mercúrio) vão, nos adultos, de 10 até 13,9 cm Hg, e para a diastólica de 6 a 8,9 cm Hg. Os valores nas crianças são um pouco mais bai-

Falamos pois em hipertensão arterial quando os valores da máxima e da mínima forem iguais ou superiores a 14/9 ou mais. Aproximadamente uma em cada 3 pessoas adultas, em Portugal, tem hipertensão.

Em 2003, o Joint National Commitee (USA) – estabeleceu novos limites e classificação para a tensão arterial.

cisa de tomar medicamentos, mas... se fuma pare de fumar, se tem excesso de peso tente baixar para o normal, reduza o sal e o álcool da alimentação, e faça exercício físico todos os dias, aprendendo a gerir o stress da vida

Hipertensão: Tensão Normal:

Acima de 14/9 cm Hg (ou 140/90 mm Hg) Menos de 12/8 cm Hg (ou 120/80 mm Hg) Pré-Hipertensão: Faixa que vai dos 12 a 13,9 (120 a 139) para a pressão sistólica, e/ou 8 a 8,9 (80 a 89) para a diastólica.



O conceito de pré – hipertensão vem-nos recordar que é por esse caminho que se chega à hipertensão. Serve de aviso para quem não leva uma vida saudável: não prediária. Pode assim evitar a subida para 14/9 ou mais, isto é, hiperten-

3. A hipertensão arterial não se

sente, mede-se! Quer isto dizer que a pressão pode estar alta e não se sentir nada, e por outro lado, pode estar nervoso, "sob tensão", e ter a tensão arterial normal. Meça pois a sua tensão arterial: se estiver normal (menor que 12/8) óptimo, mas volte a verificar a medição uma vez em cada ano (por exemplo, para não se esquecer, no mês em que faz anos chame-lhe o seu Mês do Coração e faça um check-up completo). É importante verificar a tensão arterial com mais frequência se for pré-hipertenso, ou se porventura tem na família pessoas com hipertensão, ou com diabetes, ou que sofrem ou sofreram precocemente de doença vascular cerebral, ou de doença das artérias coronárias (angina de peito, enfarte do mio-

(Continua) professor@fpfpadua.pt

cárdio, ou morte súbita).

Receba em casa o seu **PORTUGAL POST** por apenas 22,45€ / Ano

Tel.: 0231 - 83 90 289 Fax: 0231 - 83 90 351

Adira já!

Caro/a Leitor/a.

se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudarde endereço

Email:correio@free.de www.portugalpost.de



Abílio Ferreira
info@portugalpost.de

i Social

Pergunte que nós respondemos

Cuidadores de doentes no domicílio podem ter direito a uma pensão

Questão apresentada por leitora identificada:

Trabalho como empregada doméstica dois dias por semana, cada dia 5 horas, desde fevereiro de 2013. Gostava que me explicasse quais os direitos que tenho no que respeita a gozar férias e se não puder ir trabalhar por motivo de doença. Terei direito ao subsídio de doença? Tenho um vencimento pequeno, de 400 € por mês. O meu patrão está a descontar para o meu seguro de reforma e eu pago a minha quota-parte. Gostava que me informasse qual o valor da reforma a que um dia poderei vir a ter direito com base neste vencimento.

Cara leitora,

Se não trabalhar por conta própria ou de uma firma, ao exercer um minijob encontra-se numa relação laboral normal. A pessoa ou família para quem trabalha é a sua entidade patronal e, como tal, tem o dever de lhe conceder férias remuneradas. Se fizer esse trabalho, mas por conta de uma firma, é evidente que a família fica ilibada dessa obrigação perante si. Terá de ser a firma a pagar-lhe as férias. Se trabalhar por conta própria, o direito a férias considerase esgotado mediante as faturas apresentadas pelo trabalho efe-

→Como calcular as férias?

O cálculo é feito da seguinte forma: multiplica-se o número de dias semanais de trabalho (no seu caso, dois dias) por 24, que é o número de dias de férias garantido pela lei geral alemã quando não exista contrato tarifário que preveia situação mais benéfica. Depois divide esse valor por 6 (dias úteis por semana, de segunda a sábado, previstos na lei geral de férias). O valor encontrado corresponde aos dias de férias anuais pagas a que tem direito. Ou seja, 2x24:6=8 dias, o que equivale a 4 semanas de férias.

A circunstância de trabalhar apenas 5 horas por dia não tem

importância. Conta-se sempre o dia completo.

Resumindo, se trabalhasse 6 dias por semana, teria direito a 24 dias de férias, ou seja, 4 semanas. Se trabalhasse 10 horas por semana, repartidas por 5 dias, teria direito a 20 dias de férias, ou seja, as mesmas 4 semanas. Se trabalhar as 10 horas por semana, mas repartidas por 2 dias, terá direito a 8 dias de férias, ou seja, também 4 semanas.

→Subsídio de doença e os direitos laborais?

Quem exerce um minijob e se encontra incapacitado para o trabalho por motivo de doença ou de medidas de prevenção ou de reabilitação tem direito à continuação do pagamento do salário por parte do empregador durante o período máximo de 42 dias pela mesma doença, desde que a relação laboral se verifique há pelo menos 4 semanas ininterruptamente no momento da baixa. O mesmo aplica-se às baixas por maternidade.

O empregador é obrigado a conceder férias remuneradas a quem exerce um minijob na sua dependência, bem como ao pagamento do salário nos feriados. Além disso, deve respeitar os prazos de pré-aviso para o despedimento. Ambas as partes poderão rescindir o contrato no prazo de 4 semanas para o dia 15 ou para o último dia de cada mês, desde que no contrato de trabalho não estejam fixados outros prazos.

→Prestações do seguro de pensões:

Como se sabe, as pensões na Alemanha são proporcionais aos salários. Salário baixo equivale a uma pensão de baixo valor. As contribuições que recaem sobre o vencimento de $400 \in$ de um minijob abrirão direito atualmente a uma pensão mensal de $3,94 \in$ por cada ano de trabalho, tomando como base de cálculo o valor de $28,61 \in$ equivalente ao coeficiente de um ponto relativo ao vencimento médio anual dos tra-

balhadores de 34.857 €. Ou seja, a um vencimento anual de 34.857 € corresponde o valor de 28,61 € de pensão. A 4.800 € (400 € x 12 meses) anuais corresponde o valor de 3,94 € de pensão.

A título de comparação: ao valor do salário médio anual anteriormente fixado, que era de $34.071 \in$, corresponde o montante de pensão de $3,96 \in$.

Suponhamos a situação de uma mulher trabalhadora que decide ficar em casa a partir dos 35 anos a cuidar dos filhos e resolve fazer um minijob para melhorar a situação económica da família. Pressupondo que até à idade da reforma aos 67 anos não tivesse outros rendimentos do trabalho além do proveniente de um minijob de 400 €, teria direito a uma pensão de aproximadamente 126 €, se a remuneração fosse crescendo proporcionalmente ao valor do salário médio dos trabalhadores na Alemanha. Não sendo esse o caso, o valor da pensão a adquirir será ligeiramente inferior àquele valor.

→Contribuições e imposto sobre o salário

Pode o empregador descontar do vencimento as contribuições que a ele compete descontar para os ramos do seguro de doença e de pensões?

Não. É exclusivamente à entidade patronal que compete assumir esses encargos. Se o fizer, está a cometer uma infração e por isso não é permitido fazê-lo.

No respeitante ao direito fiscal é diferente, sendo possível descontar do vencimento do trabalhador o montante de 2% de imposto que incide sobre o salário a pagar.

⇒Seguro voluntário de doença e remuneração de minijob

Quem estiver a descontar para o seguro voluntário de doença não tem de pagar suplementarmente quaisquer contribuições para este ramo, além da cotização prevista, que, conforme se referiu, fica a encargo da entidade patronal.

→Prestações sociais pelo exercício de um minijob de 450 €

1) Seguro de doença: a cotização a encargo do empregador para o seguro de doença não produz o efeito de uma inscrição como segurado no seguro de doença. Isto significa que o trabalhador, em princípio, já tem de se encontrar previamente segurado, quer seja por conta própria ou através do seguro familiar de doença.

2) Seguro de pensões: através da obrigatoriedade de cotização para o seguro de pensões o trabalhador adquire direitos próprios neste ramo de seguro, nomeadamente para preenchimento dos prazos de garantia exigidos para acesso a pensão.

→É possível exercer vários minijobs para o mesmo empregador?

Apenas pequenos empregos exercidos em agregados familiares são considerados minijobs de trabalho doméstico.

Exemplo: se um médico tiver uma empregada doméstica em casa e que faça também a limpeza no consultório, ela não está a exercer dois trabalhos subordinados. Trata-se de uma relação laboral única. Essa ocupação não pode ser considerada minijob de trabalho doméstico, uma vez que não é exercida exclusivamente em ambiente doméstico.

→Prestadores de cuidados a doentes devem registar essa ocupação como minijob?

A legislação define como cuidador a quem trata de pessoas doentes no escalão de dependência 1 até 3, no regime de voluntariado (não profissional), em ambiente familiar, não em estabelecimentos de cuidados de saúde.

Muitas vezes são familiares, amigos ou vizinhos da pessoa doente que se ocupam dessa tarefa em regime de voluntariado.

A prestação de dependência que a pessoa assistida recebe e

depois paga em gratidão aos cuidadores, não é considerada remuneração por trabalho. Neste caso, não existe nenhuma relação laboral que implique a obrigatoriedade de declaração da atividade.

Se o montante pago ultrapassar o valor do respetivo subsídio atribuído pela caixa, depende de quem exerce a tarefa de cuidador para avaliar se se trata de relação laboral sujeita a registo. Tratandose de um cuidador familiar, não é considerada uma tarefa sujeita a declaração.

Se o montante pago a outras pessoas, não familiares, ultrapassar o valor do subsídio pago pela caixa, é considerada uma ocupação exercida por profissionais. Neste caso, existe a obrigatoriedade de declaração e de cotização sobre o montante do subsídio e do valor que o ultrapassa.

Exemplo:

O senhor Santos recebe subsídio de dependência no valor de 235 € (escalão I) Um vizinho cuida do Sr. Santos, a quem ele paga adicionalmente 100 €. Esse trabalho deve ser declarado à "Minijob-Zentrale", uma vez que ultrapassa a prestação paga pela caixa. A remuneração sujeita a descontos é de 335 €.

→Cuidadores podem beneficiar de seguro de pensões

Para cuidadores não profissionais estão previstas prestações especiais da segurança social. Por exemplo, o seguro de assistência assume a cotização para o seguro de pensões sempre que o prestador de cuidados assista um ou vários doentes, pelo menos, durante 14 horas por semana e não tenha outro emprego paralelo que ultrapasse 30 horas semanais, quer seja por conta própria ou por conta de outrem.

Importante: também os cuidadores familiares em Portugal que tratem de um doente beneficiário do seguro alemão de assistência, podem adquirir o direito a uma pensão alemã.



Português ao Raio X

Falsos sinónimos

Um sinónimo é, como sabemos, a palavra que tem o mesmo (ou quase igual) significado de outra. «Acabar», «concluir» e «terminar» são, precisamente, exemplos de palavras sinónimas. Mas o que dizer em relação aos adjetivos «inúmeros» e «numerosos»? São ou não sinónimos?

Casos:

«"Feira Terras do Lince" inaugurada com presença de **inúmeros** autarcas» (*Jornal de Oleiros*, 2014-07-12);

«A Conferência tem ainda como convidados **numerosos autarcas**» (blogue «Viver Casteleiro», 2014-04-17);

«Nas próximas três semanas, sob o tema 'Baleias, Golfinhos e Tubarões', vão decorrer **inúmeras iniciativas**» (2014-05-20, Governo dos Açores);

«Esta aplicação fornece material relevante para **numerosas iniciativas** noutros campos» (Instituto da Língua Galega, sem data).

Comentário:

«inúmeros»: i) o adjetivo «inúmeros» (do lat. *innumèru*-, «inumerável») não (!) é sinónimo de «muitos» ou de «numerosos»; **ii)** o adjetivo «inúmero» significa, isso sim, «inumerável» (ou «incontável»), que, por seu turno, quer dizer «que não se pode contar» (do lat. *innumerabile*-, «inumerável»);

«numeroso»: i) o adjetivo «numeroso» significa «que consta de grande número», «copioso», «abundante» (do lat. numerósu-, «numeroso»); logo: i) será que, nos exemplos acima apresentados, houve assim tantos autarcas e tantas iniciativas que seja impossível contá-los?; com certeza, não; deve ser, sim, um exagero - pese embora, indiscutivelmente, o seu considerável número; ii) assim sendo, nos excertos apresentados, deveríamos ter, sim, «numerosos autarcas» e «numerosas iniciativas».

Em síntese:

inúmeros autarcas	:(
numerosos autarcas	:)
inúmeras iniciativas	:(
numerosas iniciativas	:)



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos Contacto: 0173 - 29 38 194

www.portugalpost.de

Sugestões para sair

Apresentação do livro "Die portugiesische Küche" Será na quinta-feira, 2 de Outubro às 19:00 Local: Paz D'Alma em Berlim

No dia 4 de Outubro, em Meschede, 43º aniversário da APM. O grupo Minhotos Marotos é o principal animador da Festa. Será nnao: St George Schützhalle, Schützenstr 37, Meschede.

Jose Malhoa, cantor popular, no Clube Operário Português em Groß-Umstadt. Será no sábado, 4 de Outubro às 20:00 Local: Georg-August-Zinn Str. 68, Groß-Umstad

Festa Portuguesa em Dortmund com o cantor Emanuel e a Banda Lusitana. Será no dia 11 de Outubro. Local: Dietriche- Keuninghaus, Leopoldstr

Maria Carvalho & Trio Fado em concerto no dia 18 de Outubro na Passionskirche, Berlin Kreuzberg, Marheinekeplatz 1, 10961 Berlim (U-Bahnhof Gneisenaustraße. Às 20h00 Entrada: $6 \in$

Os Lusitanos de Paderborn apresentam "Grande Gala de Kizomba" com o artista Belito Campos. 25 de Outubro. Local: Kulturwerkstatt, Bahnhofstr. 84. Paderborn

Atendimentos no Consulados-Gerais de Portugal em Estugarda e Hamburgo

Recorda-se que o atendimento no Consulado-Geral de Portugal em Estugarda se processa através de marcação prévia, através dos números de telefone +49 711 227 396 / + 49 711 227 3971 / + 49 711 227 3976 / + 49 711 227 3978, ou do endereço de correio eletrónico mail@cgstg.dgaccp.pt.

Também o atendimento no Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo processa-se através de marcação prévia, através do número de telefone +49 40 355 348-58 ou do endereço de correio eletrónico geral@cgham.dgaccp.pt.

Anuncie

o seu negócio no PORTUGAL POST Fale connosco! correio@free.de

0231~8390289

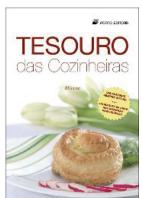
Pub

Tesouro das Cozinheiras

Mais de 2000 receitas, 850 páginas

Preco: € 70

É livro de cozinha mais vendido em Portugal. Pela sua clareza, simpli-



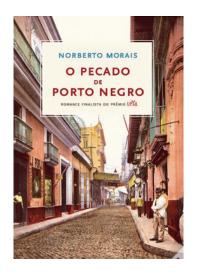
cidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.

Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que pro-

A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Encomendas ao PORTUGAL POST, ver página 20

Sugestão de livro



O Pecado do Porto Negro

Em Porto Negro, capital da ilha de São Cristóvão, toda a gente conhece Santiago Cardamomo, o bom malandro que trabalha na estiva, tem meio mundo de amigos e adora mulheres, de preferência feias, raramente passando uma noite sozinho. O seu sucesso junto do sexo oposto enche, aliás, de inveja aqueles a quem a sorte nunca bateu à porta, sobretudo o enfezado Rolindo Face. que há muito alimenta esperanças no amor de Ducélia Trajero - a filha que o patrão açougueiro guarda como um tesouro. Mas eis que, no dia em que ensaiava pedir a sua mão, assiste sem querer a um pecado impossível de perdoar que acabará por alterar a vida de um sem-número de porto-negrinos, entre os quais a da própria mãe; a de um foragido da justiça que vive um amor escondido para se esquecer do passado; a de Cuménia Salles, a dona do Chalé l'Amour, a mais afamada casa de meninas da cidade; ou a de Chalila Boé, um mulato adamado que, nas desertas horas da madrugada, se perde pelo porto à procura do amor.

O Pecado de Porto Negro, obra finalista do Prémio LeYa, é um mosaico de histórias que se vão encadeando para construir um romance admirável sobre o carácter circular do destino e a capacidade que o passado tem de nos vir bater à porta quando menos esperamos.

Norberto Morais nasceu em Calw, tendo vivido naquela cidade até aos seis anos, idade com que foi para Portugal para viver com uma avó.

O Pecado de Porto Negro de Norberto Morais Preço: € 25.00 Páginas: 432

Editor: Casa das Letras Encomenda através do Portugal Post Shop

Livro de Eduardo Paz Ferreira sobre a Europa critica poder da Alemanha

O académico Eduardo Paz Ferreira, autor de um livro sobre a Europa, defendeu o fim da "falsificação" do conceito de união através da promoção da solidariedade entre os países contra o poder da Alemanha.

"Ou conseguimos um acordo sobre os objectivos da União Europeia ou então francamente esta falsificação de União Europeia leva à situação actual e que leva, por exemplo, a senhora Merkel, que ainda ontem (segunda-feira) recebeu o primeiro-ministro francês, que foi mostrar aos alemães como os franceses estão apostados a fazer reformas. Como é possível chegar-se a este grau de humilhação", questionou Eduardo Paz Ferreira.

Para o autor do livro "Da Europa de Schuman à (não) Europa de Merkel", a Alemanha passou a ter aquilo a que um filósofo alemão chamou 'estratégia merkeveliana', aproveitando o conceito de Maquiavel, e passou a assumir o papel de "pai, mãe e de tirano" da Europa.

"No fundo, a Alemanha é que decide, de uma forma extrema-

mente arrogante, aquilo que se faz e não se faz na Europa e que mostra uma total insensibilidade para com os países em dificuldades, que considera como preguiçosos, indolentes e gastadores", disse à Lusa o professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa.

Para Eduardo Paz Ferreira, na política europeia juntam-se muitas vezes valores e interesses, mas a própria Alemanha começa a ser atingida por problemas económicos, sendo que a crise nos outros países também não facilita as trocas comerciais, afastando a Europa do conceito de solidariedade.

"Tudo isto levaria à Europa solidária mas receio, no entanto, que haja quem prefira esta situação de 'não Europa'. De imposição unilateral', afirmou.

Para o autor do livro, na União Europeia há ainda um conjunto de entidades não legitimadas, "a começar pela Comissão Europeia" e que mantêm posições "extremamente arrogantes" e que não se preocupam com as opiniões públicas, encarando os governos nacionais com desprezo, sobretudo numa altura de profunda crise económica e financeira.

"Existe esta terrível experiência da austeridade nos chamados países periféricos, a ansiedade que toma conta de um número crescente de países e depois há também o facto de a Europa estar a tornar-se numa potência relativamente irrelevante. A Europa não está a dar o contributo necessária para criar um mundo melhor no quadro da globalização. Não o está a fazer. Isso é deplorável", disse ainda o autor.

No livro, Paz Ferreira destacou a Declaração Schuman; o Tratado de Roma, que cria designadamente a Comunidade Económica Europeia; o Ato Único Europeu, que acentua a consolidação do mercado interno, e depois o Tratado de Maastricht e a criação da comunidade económica e monetária.

Mas, apesar dos avanços ao longo das décadas, avisou o autor, o tratado intergovernamental (pacto orçamental), constitui do ponto de vista constitucional e histórico, "uma verdadeira aberração" que retira poderes aos parlamentos nacionais para decidirem políticas económicas e criticou ainda a falta de estratégia por

parte dos países do sul, como Por-

"Há aquela ideia de que temos de ser bons alunos para ver se recebemos uns prémios escolares, uns rebuçados. Mas, afinal nem rebuçados nos dão, o que é uma grande maçada", disse.

"Desde o princípio fez-me muita impressão que estes países não tivessem uma frente comum que apesar de tudo seria muito significativa porque, se é verdade que a Alemanha é uma grande potência se pensarmos no somatório da Grécia, da Itália, de Portugal, de Espanha, da França e se esse grupo se tivesse unido seria extraordinário", afirmo o autor.

Professor de Direito, Eduardo Paz Ferreira foi chefe de Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Constitucional, Medeiros Ferreira, e preside ao Instituto Europeu e ao Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal.

O livro "Da Europa de Schuman à (não) Europa de Merkel" (editora Quetzal, 263 páginas) vai ser apresentado na quarta-feira em Lisboa.

Lusa

JusoJornal faz 10 anos

O Lusojornal comemora dez anos. A primeira edição do Luso-Jornal foi apresentada ao público no dia 16 de setembro de 2004, na Galerie [in]Achevée, em Paris e 450 edições mais tarde tem acima de 40 mil leitores e uma rede de 40 colaboradores profissionais e amadores e O que distingue este jornal é que "fala sobre os portugueses e sobre outras comunidades lusófonas em França" sublinhou Carlos Pereira, director do jornal, durante a festa de celebrações dos dez anos da publicação. Para Carlos Gonçalves, "a força do LusoJornal é dar voz a comunidades que não são conhecidas por outras comunidades portuguesas em França".

O Lusojornal tem artigos em português e francês porque "os leitores também falam as duas línguas", é gratuito, tem uma edição online e outra em papel, com tiragem de dez mil exemplares que são distribuídos em cerca de 400 pontos do território francês. As dificuldades também fizeram parte do percurso do semanário que chegou a anunciar a última edição em julho de 2010, tendo sido resgatado, quase de imediato, pela editora da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa.

Portugal Post com Lusa

Obra de investigação revela projecto de Hitler de sequestrar o papa Pio XII

O jornalista Mario del Ballo afirma que Adolfo Hitler, no verão de 1942, em plena II Guerra Mundial, projetou "raptar" o papa Pio XII.

Mario del Ballo apresenta esta tese na obra de investigação "Quando Hitler quis raptar o papa. Os segredos revelados do Arquivo Secreto do Vaticano", publicada pelas Edições Paulinas.

"De facto, ao que parece, Adolfo Hitler tinha projetado invadir o pequeno Estado [do Vaticano] e até prender e deportar o pontífice [Pio XII]", afirma Ballo. Todavia, como afirma o autor, o projeto foi suspenso "quando já faltava muito pouco para o executar".

A ideia de Hitler era "uma conjura antipapal, um plano como o que tinha acontecido há mais de um século, com Napoleão contra Pio V e Pio VI", escreve o autor.

Adolfo Hitler dirigia os destinos de uma Alemanha em expan-

são bélica, que já ocupara a Áustria, a Checoslováquia e outros países como a França, a Bélgica e a Holanda.

O motivo da "irritação" do líder nazi com o pontífice terá sido a publicação da encíclica

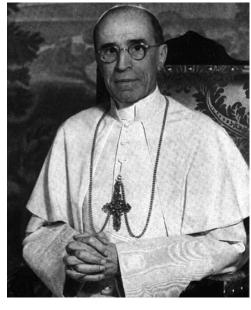
"Mit brennender Sorge" ("Com profunda preocupa-ção"), na qual se denuncia "a repressão da liberdade religiosa, [e] o culto idolátrico da raça".

"Dissemos vigorosamente que nós, os católicos, não podemos banir os sábios ensinamentos do Antigo Testamento", afirmou Pio XII, citado por Ballo.

"'Espiritualmente, somos todos semitas', dirá o papa alguns meses depois", remata o autor.

"Mit brennender Sorge" foi publicada em Março de 1937, e é uma das raras encíclicas publicadas em alemão, tendo sido impressa secretamente na Alemanha e lida em todos os templos católicos, o que motivou perseguições a vários religiosos e seguidores da Igreja de Roma.

"Tenho de agir pela paz, mesmo correndo um risco como



este [a conjura contra Hitler] para eliminar a loucura nazi", escreveu Pio XII, citado por Ballo.

O papa reagiu também de forma "fria" e com relutância à capitulação dos bispos austríacos, que três dias depois da entrada pa-

cífica de Hitler na Áustria, assinaram uma declaração de apoio ao que se apresentou como "a integração austríaca no Reich germânico".

O cardeal-arcebispo de Viena, Teodoro Innitzer, líder da Igreja austríaca, acrescentou à sua assinatura uma saudação nazi, tendo sido de imediato chamado ao Vaticano, e motivou uma forte repreensão e repulsa de Pio XII que o acusou de "ingénuo", e questionou se nunca lera "uma página" da obra "Mein Kampf", na qual Hitler

expõe a sua doutrina nacional-socialista.

Antes de cingir a tiara papal, tinha sido núncio apostólico em Munique e em Berlim, precisamente no período da I Grande Guerra (1914-1918), altura em que Adolfo Hitler, austríaco, recusado pelo Exército do seu país, se alistou no alemão e ganhou fama de "invulnerável", depois de se ter esquivado a vários ataques do inimigo, tendo até sido condecorado com a Cruz de Ferro.

Com a subida a chancelar do ex-soldado do 16.º Regimento de Infantaria da reserva do reino da Baviera (Alemanha), "o papa cria que Hitler estava possesso pelo demónio; por isso fazia exorcismos à distância na sua capela, como contavam o sobrinho Carlo Pacelli e outras testemunhas; um episódio foi verificado pelo jesuíta Peter Gumpel, relator da causa de beatificação" de Pio XII. *Portugal Post com Lusa*

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler + Português

Um Crime no Expresso do Oriente Agatha Christie

Preço: € 15,50



SE ISTO É UM HOMEM

Pouco depois das doze batidas da meia-noite, um nevão obriga o Expresso do Oriente a parar. Para aquela época do ano, o luxuoso comboio estava surpreendentemente cheio de passageiros. Só que pela manhã havia, vivo, um passageiro a menos. Um homem de negócios americano jazia no seu compartimento, apunhalado até à morte. Poirot aceita o caso, aparentemente fácil, que acaba por se revelar um dos mais surpreendentes de toda a sua carreira. É que existem pistas (muitas!), existem suspeitos (muitos!), sendo que todos eles estão circunscritos ao universo dos passageiros da carruagem. Para ajudar às investigações, o morto é reconhecido como sendo o autor de um dos crimes mais

hediondos do século. Com a tensão a aumentar perigosamente, Poirot acaba por esclarecer o caso... de uma maneira a todos os títulos surpreendente!

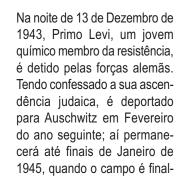


Se Isto é um Homem Primo Levi

Uma das mais lúcidas e impressionantes visões dos campos de extermínio nazis.

Preço: € 22.00

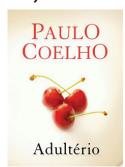
mente libertado.



Adultério de Paulo Coelho

Páginas: 232

Preço: € 25.00



Uma mulher, casada, mãe de dois filhos, e jornalista de carreira, começa a questionar a rotina e a previsibilidade dos seus dias. Ao olhos de todos, tem uma vida perfeita: um casamento sólido e estável, um marido dedicado, filhos alegres e felizes, um trabalho que a faz sentir-se realizada. Contudo, já não é capaz de suportar o esforço necessário para fingir que é feliz, quando a única coisa que sente pela vida é uma enorme apatia. Tudo muda quanto reencontra, acidentalmente, um antigo namorado da sua adolescência. Quando se reencontram, desperta nela uma inesperada e violenta paixão, e fará tudo o que seja preciso para conquistar esse amor impossível.

O Cântico do Natal Charles Dickens Preço: € 12.95

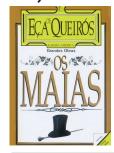


Ebenezer Scrooge é um homem avarento e amargo que não gosta do Natal. Trabalha num escritório em Londres com Bob Cratchit, um funcionário pobre, mas um homem feliz, que é pai de quatro filhos por quem nutre muito carinho, em especial pelo frágil Tiny Tim, o mais novo, que tem problemas de saúde.

Numa véspera de Natal, Scrooge recebe a visita do seu ex-sócio Jacob Marley, que havia morrido naquele mesmo dia, há sete anos. Marley diz-lhe que o seu espírito não consegue ter paz, por que não foi bom nem generoso ao longo da sua vida, mas que Scrooge tem uma hipótese. Para isso, Scrooge irá receber a visita de três espíritos que pre-

tendem fazer dele uma pessoa generosa e solidária.

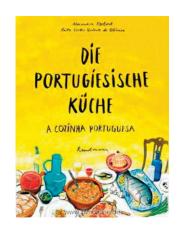
Os Maias Eça de Queirós Preco: 15.95



Obra-prima de Eça de Queirós e uma das mais importantes obras da literatura portuguesa, Os Maias viram a primeira edição em 1888. Trata-se de um romance realista, onde não falta a análise social da época, assim como as desventuras próprias do enredo passional que serve de pano de fundo à história. A acção de Os Maias desenrola-se em Lisboa, na segunda metade do século XIX, e dá a conhecer a história de três gerações da família Maia, com destaque para a última geração e para a relação que nasce entre Carlos da Maia e Maria Eduarda.

Die portugiesische Küche (A cozinha portuguesa)

Alemão , capa dura Preço: 35.00 € Mais custos de despacho



Die Feier der portugiesischen Küche und Kultur – und ein wahrer Augenschmaus!

Als die junge Illustratorin Alexandra Klobouk vor zwei Jahren nach Lissabon zog, wurde sie überrascht. Junge Menschen zelebrierten die Kultur ihres Landes - und ganz besonders dessen Küche. Gemeinsam mit ihren neuen Freunden probierte sie die köstlichen portugiesischen Rezepte aus und begann zu zeichnen: ausgebackene Bohnen. Grüne Eier und andere leckere kleine Vorspeisen, die Petiscos. Den berühmten Bohneneintopf Feijoada. Frische Tinten- und andere Fische. Den allgegenwärtigen Bacalhau in allen Varianten. Besoffene Hasen. Die Vielfalt der Süßigkeiten und Backwaren. Die Küche Portugals bietet einen bislang unentdeckten Schatz an bodenständigen Rezepten, die oft mit wenigen Zutaten auskommen und nach Sonne und Meer, nach frischen Kräutern und Olivenöl, Zitrone und Zimt schmecken. Dass Kochen eine der aenussvollsten Formen des Kulturaustausches ist, das wird in »Die portugiesischeKüche – A Cozinha Portuguesa« auf jeder Seite deutlich: Die stimmungsvollen Fotografien und hinreißenden Illustrationen zeigen nicht nur, wie etwas gemacht wird, dieses besondere Kochbuch erzählt auch von den Geschichten hinter den Gerichten, von kulinarischer Raffinesse und vor allem davon, wie gemeinsames Kochen und Essen einfach glücklich machen.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os \in **4 e os** \in **7** (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda. Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (*Lastschriftverfahren*) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289 Fax: 0231 - 83 90 351 Email: correio@free.de

,
PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT SEPA-Lastschriftmandat Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kredi- tinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto GEZOGENE LAS-
TSCHRIFT einzulösen.
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungs- datum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.
Vorname und Name (Kontoinhaber)
Straße und Hausnummer
Postleitzahl und Ort
Kreditinstitut (Name und BIC)
DE
IBAN
Datum, Ort und Unterschrift

As voltas que a vida dá

ando-vos esta carta na esperança de que seja publicada.

Trata-se de um caso que gostaria de contar e que tem a ver com um casal que eu conheci vai para 25 anos.

Morávamos na mesma rua num local bastante agradável de Bremen. O casal encontrava-se connosco quase todas as sextasfeiras para conversar e jogar aos dardos. Fazíamos, aliás, pequenos torneios de dardos. Durante esse tempo, houve uma pequena interrupção nos nossos habituais encontros devido a uma doença que atacou a minha esposa. Quando esperávamos o pior, eis que senão os médicos dão-nos a alegria de uma boa notícia, dizendo que a minha mulher estava curada.

Depois desse período muito ruim para mim e para a minha mulher, recebemos a ajuda carinhosa e sempre presente desse tal casal amigo. Os dois foram sempre muito solícitos e como a minha mulher precisava de repouso absoluto e eu tinha de trabalhar, contei sempre com a ajuda deles para tudo.

Ele era de nacionalidade curda e ela portuguesa. Ambos faziam um casal perfeito e harmonioso. O facto de terem duas religiões diferentes não os dividia nem os atrapalhava. Respeitavam as crenças de cada um. Ela, muito católica, diga-se, fazia questão de ir todos os domingos à igreja e até tinha em casa uma imagem de nossa senhora de Fátima. Ele, por seu lado, frequentava a mesquita onde à sexta-feira corria para o templo chamado pelas preces que saíam de um altifalante de um templo improvisado numa rua de Bremen para rezar.

Davam-se bem. Ele até dizia algumas palavras em português. No que diz respeito à religião, tinha até um "fraquinho" pela imagem de nossa senhora de Fátima e costumava introduzir analogias entre a

aparecida de Fátima e a filha de Maomé, também de nome Fátima, nascida em Meca, e adorada entre os muçulmanos.

Entre eles o respeito pelas suas identidades era o segredo para a sua harmonia. Ele, apesar

"Davam-se bem. Ele até dizia algumas palavras em português. No que diz respeito à religião, tinha até um "fraquinho" pela imagem de nossa senhora de Fátima e costumava introduzir analogias entre a aparecida de Fátima e a filha de Maomé, também de nome Fátima, nascida em Meca, e adorada entre os muçulmanos."

de ser muito rigoroso na carne de porco (não compravam, aliás, carne de porco), apreciava os petiscos portugueses que a sua esposa cozinhava com aquele esmero conhecido das mulheres portuguesas. Por sua vez, era ele quem cozinhava os petiscos da sua terra.

Era uma casa muito interes-

Pelas alturas do Ramadão, período sagrado vivido pelos muçulmanos, ela fazia as coisas de modo a respeitar as tradições dele. Comia ao pequeno-almoço, uma coisa leve ao almoço e, então, ao jantar, sempre depois do pôr-dosol, eram jantaradas ao bom estilo oriental. Eu e a minha mulher, participávamos desses momentos que serviam para reforçar a nossa amizade.

Éramos, então, dois casais multiculturais: Ele curdo e a sua esposa portuguesa, de Matosinhos, eu, português, de Coimbra, e a minha mulher natural da Sicília, também muito

Nesse tempo, esse casal nosso amigo tinha um casal de filhos ainda de tenra idade. Para os educar, concordaram que levavam os filhos aos dois templos e, diziam, mais tarde, em idade adulta eles poderiam escolher entre uma ou outra religião, ou mesmo nenhuma. Uma boa decisão!

O tempo passou até que um dia os perdemos de vista. Num verão, após termos passado seis semanas entre Portugal e a Sicília, quando voltámos a casa, na Alemanha, eles estavam como que incontactáveis. Era habitual chegarmos de férias e eles telefonarem-nos a dar a boas-vindas e depois marcava-se logo o próximo encontro. Sentindo a ausência deles, telefonámos e a linha tinha o toque de quando não existe número, nesse tempo não era como hoje em que aparece uma voz a dizer que o número não existe ou qualquer coisa assim.

Decidimos ir visitá-los a casa e, para nosso espanto, já não moravam nessa casa. Tentámos saber junto dos vizinhos, dizendo-nos alguns que os tinha visto a carregar a tralha para um camião, mas não sabiam mais nada. Tentámos por todas as maneiras e feitios saber o que tinha acontecido e... nada. Tinha desaparecido sem deixar rasto.

Ficámos tristes e não nos conformámos com a situação. Achámos que eles não podiam desaparecer sem nos dizerem alguma coisa. Depois de muitas diligências, de perguntar a tudo e a todos; de irmos ao local de trabalho dele, de fazer tudo, enfim, nada conseguimos saber: quando tinha partido; por que razão; para onde; se tinham ido juntos...

Foi uma situação muito estranha. Esperámos ainda durante algum tempo qualquer sinal; um telefonema ou talvez até uma visita inesperada, mas nada.

Cansados, desistimos de procurar e de esperar. Tínhamos perdido uma boa e sincera amizade e ficámos na altura muito tristes por termos perdido amigos que nos faziam muita falta.

Passaram anos, muitos anos. E o tempo fez aquilo que costuma fazer: curou o sentimento da ausência e aquela amizade foi-se esbatendo quase no esquecimento.

Durante mais de 20 anos não ouvimos nada deles. Foram muitas as vezes que eu e a minha mulher nos interrogámos sobre o que se teria passado e as interrogações ficaram sempre sem resposta.

Entretanto, nós mudamos casa e de localidade para quase a sessenta quilómetros de Bremen. Arranjámos novos amigos e a nossa vida prosseguiu, até que um dia...

Até que um dia fomos assistir a uma festa internacional organizada pela cidade local. Os organizadores tinham convidado alguns grupos de música internacional para actuarem na festa. Foi então que os apresentadores de palco anunciaram um trio musical que se tocavam músicas curdas e portuguesas. No final, e depois do grupo ter tocado canções portugueses conhecidas, algumas do Madredeus, o grupo foi apresentado um por um, sendo que um deles tinha um nome português e um apelido curdo. Olhei para a minha mulher e tivemos a certeza de que esse jovem tinha a ver com o casal amigo desaparecido.

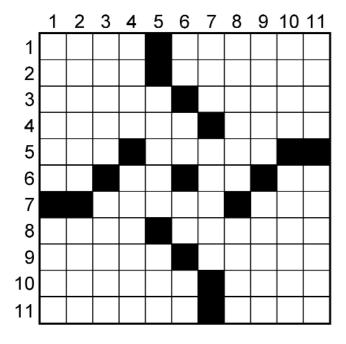
Encontramos esse jovem lusocurdo e a nossa curiosidade foi satisfeita. Tínhamos diante de nós um rapaz de vinte e tal anos simpático, muito cortês e atencioso. Revelou-nos o que nós suspeitávamos. Era o filho do casal nosso amigo.

Desvendou-nos ainda os motivos da súbita partida deles, uma dramática e triste revelação.

Aconteceu que foi diagnosticado aos dois, num intervalo de duas semana, uma mesma doença maligna com uma esperança de vida de seis meses e, perante essa situação, resolveram acabar os seus dias na terra do marido, tendo vendido tudo e entregado os filhos a uma parente dele que vivia em Hamburgo.

Leitor identificado

Palavras cruzadas || Por: Paulo Freixinho



Mata. 11 - Arrasa. Orar. VERTICAIS: 1 - Silaba. Assa. 2 - Eriçar. Ruir. 3 - Timor. Lagar. 4 - Asar. Oirama. 5 - Regra. Rês. 6 - As. Si. Me. SA. 7 - Ler. Ruela. 8 - Agiram. Esmo. 9 - Rumar. Minar. 10 - Miar. Batata. 11 - Erro. Isolar.

HORIZONTAIS: 1 - Seta. Alarme. 2 - Íris. Seguir. 3 - Limar. Rimar. 4 - Açores. Raro. 5 - Bar. Girar. 6 - Ar. Or. Um. Bi. 7 - Liame. Mas. 8 - Arar. Eleito. 9 - Sugar. Asnal. 10 - Siamês.

HORIZONTAIS: 1 - Sinal que indica um sentido determinado. Dispositivo de segurança. 2 - Membrana ocular colorida, situada no interior do globo ocular. Tomar o exemplo de. 3 - Aperfeiçoar (fig.). Versejar. 4 - Arquipélago formado por nove ilhas, situado no Atlântico Norte. Pouco frequente. 5 - Botequim. Andar à roda. 6 - Atmosfera. Sufixo (agente). A unidade. Prefixo (duas vezes). 7 - O que prende uma coisa a outra. Senão. 8 - Lavrar. Escolhido através de eleição. 9 - Sorver. Que é próprio do asno. 10 - Que diz respeito ao reino de Siame ou Sião (Tailândia). Terreno cheio de árvores silvestres. 11 - Destrói. Discursar.

VERTICAIS: 1 - Som ou sons de uma palavra que se pronunciam numa só emissão de voz. Queima. 2 - Encrespar. Desmoronar-se. 3 - Ilha asiática que foi colonizada por países europeus como Portugal e a Holanda. Tanque onde se espremem ou pisam certos frutos. 4 -Guarnecer de asas. Muito oiro. 5 - Lei. Qualquer quadrúpede que serve para alimento do Homem. 6 - Elas. Sétima nota musical. A mim. Sociedade Anónima (abrev.). 7 - Recitar. Rua pequena. 8 -Procederam. Cálculo a olho. 9 - Dirigirse. Corroer lentamente (fig.). 10 - Dar mios. Tubérculo caulinar (subterrâneo) da batateira. 11 - Equívoco. Deixar só.

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira

Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen
Tolofon: 03622, 207.62, 52 - (0040), 0174, 324388

Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881

Fax: 03622 4011970

natursteinpflaster-pereira@gmx.de

www.natursteinpflaster-pereira.de

FAZEMOS CALÇADAS EM TODA A ALEMANHA



Rechtsanwalt / Advogado Miguel Alexandre Krag

Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7 U-Bahn Gänsemarkt Tel 040 / 20 90 52 74 **Dortmund**

Leopoldstr.10 Praxisklinik am Hbf Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

MUDANÇAS TONECAS

Transportes para Portugal de automóveis e motos



Contactos Alemanha: 0299 - 1908704 0171 3621398

Portugal:

00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28 34431 Marsberg

Serviços de publicidade do Portugal Post 9231-83 90 289



A livraria portuguesa na Alemanha desde 1980

Visite-nos na **Große Seestraße 47 60486 Frankfurt/Main** (próximo de Consulado de Portugal)

Horário:

2a – 6a feira 9:00-14:00 / 15:30-18:30 sábado 9:00 – 14:00

> ou na internet www.tfmonline.de www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47 fax: 069 28 73 63 info@tfmonline.de

Agência funerária W. Fernandes



Tel. 0231 - 2253926 0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 € Tratamos de toda a documentação.

Portugal Post Verlag

Grafik I Design I Print I Broschüren I Plakate I Flyer I Bücher I Postkarten I Visitenkarten I Briefbögen

Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund Tel.: 0231 - 83 90 289 portugalpost@free.de



JTM Consulting GmbH

JTM@consystem.com

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede:

Fuchstanzstr 58 60489 Frankfurt /Main TM: 0172- 6904623 Tel.069- 7895832 Fax: 069-78801943

> Senhor Empresário, a publicidade é um investimento e não uma despesa



Alves · Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan + konsekutiv), Übersetzungen Beglaubigungen Deutsch Portugiesisch Englisch Spanisch Technik, Recht, Wirtschaft + Werbung

Interpretação (simultânea + consecutiva), Traduções (também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn Fel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644 boer.alves@t-online.de www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

publicidade

Mudanças Umzüge

Viagens diretas ou combinadas grupagem de e para Alemanha/Portugal/Espanha/França/Escandinavia, Inglaterra, Italia Benelux etc Cobrimos toda a Europa We speak english

Nous parlons français Hablamos español



www.removalstoportugal.com Serviço Completo de Mudanças International Removals Déménagements

Caro/a Leitor/a: Se é assinante do nosso jornal, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência Tel.: 0231-83 80 280 Email:correio@free.de

ADVOGADO

Carlos A.
Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação

Feltenstraße 54 50827 Köln Tel.: 0221 – 356 73 82

Tradutora ajuramentada

Fiabilidade absoluta, confidencialidade rigorosa e cumprimento do prazo de entrega



-lerschelstr. 5 – 51065 Köln Felefon: 0221 – 331 88 18 • Telefax: 0221 – 801 07 06 Mobil: 0178 – 854 93 97 E-Mail: lima.s@t-online.de http://www.silvialima.de

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informacöes em www.lnvest-Finanzcenter.de em Portugês

Escritório Central Berg-Am-Laim-Str. 64 81673 München Atendimento ao Público: Seg.a sexta: 09h às12h00 e das 13h00 15h00 Marcacão prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28 Fax: 089 418 585 29 info@invest-finanzcenter.de

www.invest-finanzcenter.de

Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, visita Hamburgo.

A Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas, esteve no dia 15 de Setembro em Hamburgo em mais uma etapa do Roteiro Internacional para a promoção do Mar. Acompanhada pelo Secretário de Estado do Mar, Manuel Pinto de Abreu, a ministra apresentou na Câmara do Comércio de Hamburgo a "Estratégia Nacional do Mar para 2013-2020 e o seu modelo de desenvolvimento para a Economia Azul", em organização con-



junta com a Câmara de Comércio de Hamburgo, a AICEP Portugal Global – Centro de Negócios em Berlim e o Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo. Perante uma

audiência composta por potenciais investidores alemães nas diversas área do mar (aquacultura, produção de algas entre outras) Assunção Cristas sublinhou, em particular, a realização da "Semana Azul" que terá lugar de 3 a 7 de Junho de 2015, em Lisboa. De referir que Hamburgo foi a primeira etapa na UE deste roteiro internacional, depois de visitas à Noruega, ao Japão e à Coreia do Sul. Fonte:

Embaixada de Portugal



Alemães tentam avaliar se luz solar de Santiago do Cacém é boa para a saúde



A luz solar na zona de Santiago do Cacém está a ser alvo de um estudo "pioneiro" em Portugal, por investigadores de uma universidade alemã, para verificar se tem características benéficas para a saúde.

A investigação, iniciada este mês, está a cargo da Universidade de Wuppertal (Alemanha) e incide na Aldeia dos Chãos, naquele concelho do litoral alentejano.

Durante três meses, dois sensores num edificio da aldeia vão transmitir, em permanência, dados sobre a luz solar local para a universidade alemã, para avaliação.

No próximo ano, talvez "ainda no primeiro trimestre", o grupo de investigadores deverá deslocar-se a Santiago do Cacém para apresentar os resultados, adiantou Maria Loureiro, da equipa coordenadora do projecto.

Maria Loureiro explicou à agência Lusa que este trabalho é "pioneiro em Portugal" e visa analisar "a composição das cores e o alcance ou intensidade das ondas" solares.

"Até cerca das 12h00, a luz do sol tem cores mais frias, mais claras, ou seja, tons de verde e de azuis, enquanto, das 12h00 até ao cair da noite, começam os tons quentes, como os laranjas e os lilases", referiu.

Ora, continuou, "está comprovado cientificamente", que esta luz da parte da tarde "é benéfica para a saúde", nomeadamente "para o ritmo cardíaco, tensão arterial e combate da depressão", favorecendo " a descontracção e o bem-estar", entre outros factores.

"Há alguns pontos no mundo que dispõem de uma composição de luz diferente de outros, com características benéficas" e Santiago do Cacém "pode ser um desses pontos", disse. A hipótese é sustentada pela localização deste concelho do litoral alentejano e por indícios históricos que "apontam no mesmo sentido", assumiu Maria Loureiro.

"Pela altitude e distância do mar e pela disposição sobre montes e vales, partese do princípio que esta luz com estas características existe aí", precisou.

A névoa também presente "muitas vezes" na zona e que "transporta a luz", supõem os cientistas, pode contribuir para "quebrá-la' e reflecti-la de maneira diferente".

O complexo arqueológico local de Miróbriga foi igualmente um factor con-

siderado: "Foi edificada pelos romanos, mas já antes era celta" e estes dois povos "edificavam povoações em lugares que tinham uma energia boa, relacionada com a luz solar".

Na altura, "estes efeitos sobre a saúde não eram comprováveis, mas há textos da antiga Miróbriga em que já se falava de uma luz particular na área", acrescentou.

O estudo surge no âmbito de um projecto para uma herdade, junto a Aldeia dos Chãos e propriedade de Maria Loureiro, apoiado pela câmara municipal, que, a avançar, pretende combinar ecoturismo, investigação e ciência aplicadas, ecologia, cultura e arte.

Os primeiros dados transmitidos pelos equipamentos "já foram promissores" e o objectivo, concluída a investigação e divulgados os resultados, é "certificar esta luz especial", o que pode "atrair investimento e turismo na área do bem-estar" para o concelho, frisou a coordenadora.

A Câmara de Santiago do Cacém já enalteceu os "valores ecológicos" da investigação e o "impacto positivo" que poderá ter em domínios como "a eficiência energética, alimentação e saúde".

Saber mais sobre o seu Novo Banco é um bom começo:

Foi por si que o Banco que sempre conheceu foi transformado numa instituição mais forte e mais segura. É para si que vamos manter tudo o que o levou a ser nosso cliente, elevando os valores que já conhece: dedicação, experiência e competência. Neste novo começo procuramos fazer ainda melhor o que sempre fizemos bem: servir os nossos clientes. O Novo Banco é novo, mas não começa do zero. Começa já com mais de 2 milhões de clientes particulares e empresas, com o empenho de 6 mil colaboradores, com mais de 600 balcões em Portugal e 4,9 mil milhões de euros de capital social. É um bom começo.

O que é o Novo Banco?

O Novo Banco é o banco que todos conhecíamos só que agora livre dos problemas que o afetaram e com uma nova administração e estrutura acionista. É, portanto, um novo banco viável e totalmente operacional.

O Novo Banco continuará a exercer a atividade desempenhada pelo BES?

Sim. Os colaboradores, produtos e serviços do BES foram transferidos para o Novo Banco. A atividade desempenhada pelo BES continuará a ser exercida, garantindo a continuidade dos serviços financeiros que eram prestados aos seus clientes, particulares e empresas, mantendo o apoio à economia portuguesa.

O que muda, na prática, para os clientes?

Nada. A sua relação com o banco mantém-se igual, tal como a sua conta de sempre.

os mesmos (cartões de débito, cartões

Os seus meios de pagamento são

de crédito e cheques), assim como os canais diretos (internet e telefone), que podem ser utilizados com as mesmas credenciais e funcionalidades.
Todos os depósitos, Fundos ESAF, PPR's e Seguros Capitalização da BES Vida que foram constituídos junto do BES e que transitaram automaticamente para o Novo Banco, mantêm as características contratualizadas que tinham perante o BES, nomeadamente, o mesmo saldo,

prazo e condições de movimentação.

Os seguros Auto, Casa, Saúde e Vida Risco detidos pelos clientes foram transferidos para o Novo Banco, mantendo as condições contratadas, podendo continuar a gerir e subscrever os seus seguros como até hoje. Também os contratos de crédito a particulares e empresas transitaram para o Novo Banco mantendo as condições contratualizadas.

Com quem me relaciono a partir de agora? O que devo fazer? Vou ter algum custo?

Deve agir como sempre o fez. Todos os clientes devem relacionar-se diretamente com o Novo Banco sem ter que fazer qualquer tipo de alteração no seu dia-a-dia.

Europa: 00 8000 24 73 650 • África do Sul: 0800 99 52 28 EUA e Canadá: 011 8000 24 73 650 • Brasil: 0800 891 82 32

Outros países: 00351 21 855 77 53

PARA SABER MAIS VÁ A NOVOBANCO.PT



50 anos Comunidade Portuguesa



Obrigado, Alemanha!

21 anos PORTUGAL POST



Obrigado a todos!